

REVISTA DA SEMANA



JUNHO, O MEZ DA CRIANÇA

Tenha eu saúde e «bichas» e folgarei o mez inteiro.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

Segunda-feira, 19 de junho

ÀS 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

10:000\$000

160ª loteria — 10ª de plano n. 17

Só jogam 6.000 bilhetes a 5\$, dividi-
dos em quintos de 12000

Dá-se vantajosa comissão aos agen-
tes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de numeroes cer-
tos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos
à caixa do Correio n. 754 à

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento,
serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de
200000.

Loteria Esperança

Extração

EM 26 DO CORRENTE

50:000\$000

Integraes por 2\$940, já incluindo o
selo de consumo

Acceptam-se agentes em todos as
localidades do Brasil.

Toda a correspondencia deve trazer
as direcções bem claras, afim de evi-
tar extravios, e ser dirigida à

Companhia Nacional Loterias
dos Estacos

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

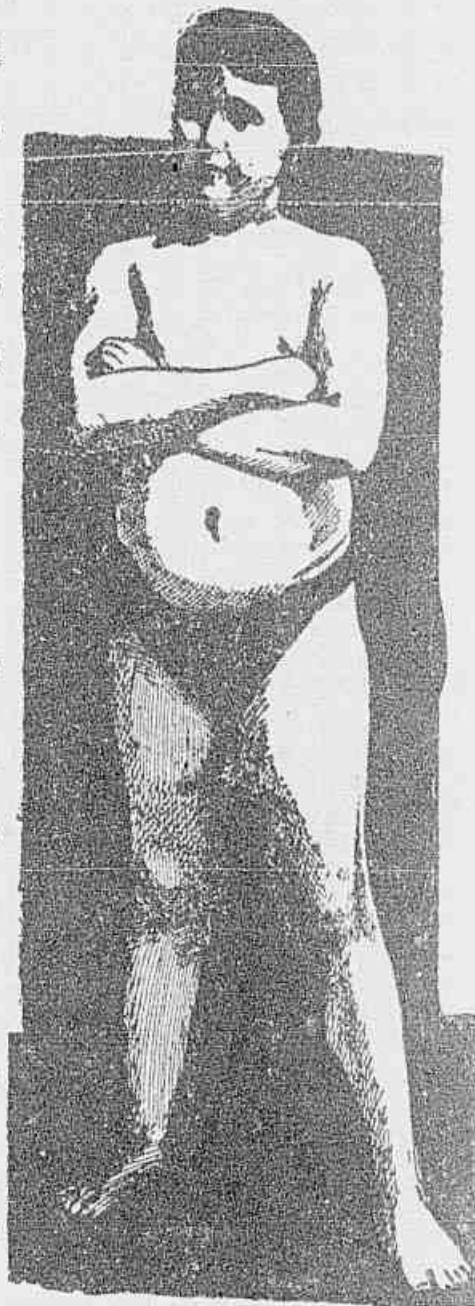
CAIXA POSTAL 1.052

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias
do menino Francisco
Maribona y Peraza,
da Havana, tiradas
na idade de 9 e
11 annos respectiva-
mente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação
maravilhosa de um
ser debil e rachitico
n' um adolescente
forte, robusto e sadio,
como o demonstra
sua atheletica figura,
foi obra realizada
pela

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa trans-
formação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do
menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido
legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer,
segundo Registro Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agrade-
cimento remetto a V. Sas. as photographias
de meu filho o menino Francisco Maribona y
Peraza de onze annos d'idade, o qual devido
a um golpe soffrido no peito foi accommettido
de uma enfermidade que dia em dia me fazia
ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a
febre o tinham aniquillado; sua figura era um
espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o
Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgo-
tado todos os outros recursos lhe receitou a
Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado
por espaço de um anno. O resultado tão pro-
digioso que ninguém pensou, pode ver-se pelas
duas photographias que tenho tanto gosto em
remetter a V. Sas., autorizando-os para que as
publiquem.

CATALINA PERAZA, VYA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião.

CERTIFICO: que o menor branco Francisco
Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omona,
em consequencia de um traumatismo que pôz
em perigo sua vida, ficou n'um estado de
cachexia que parecia impossivel podesse re-
cuperar a saude apesar de tel-o indicado os
medicamentos e o regimen alimenticio que á
meu parecer lhe convinha. N'essas circums-
tancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira
Emulsão de Scott que tão bons resultados me
tinha dado em outras occasiões, obtendo esta
vez um resultado que a mim mesmo me causa
assombro, ficando uma vez mais reconhecido
das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registro. De todo qual
e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião deu fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer

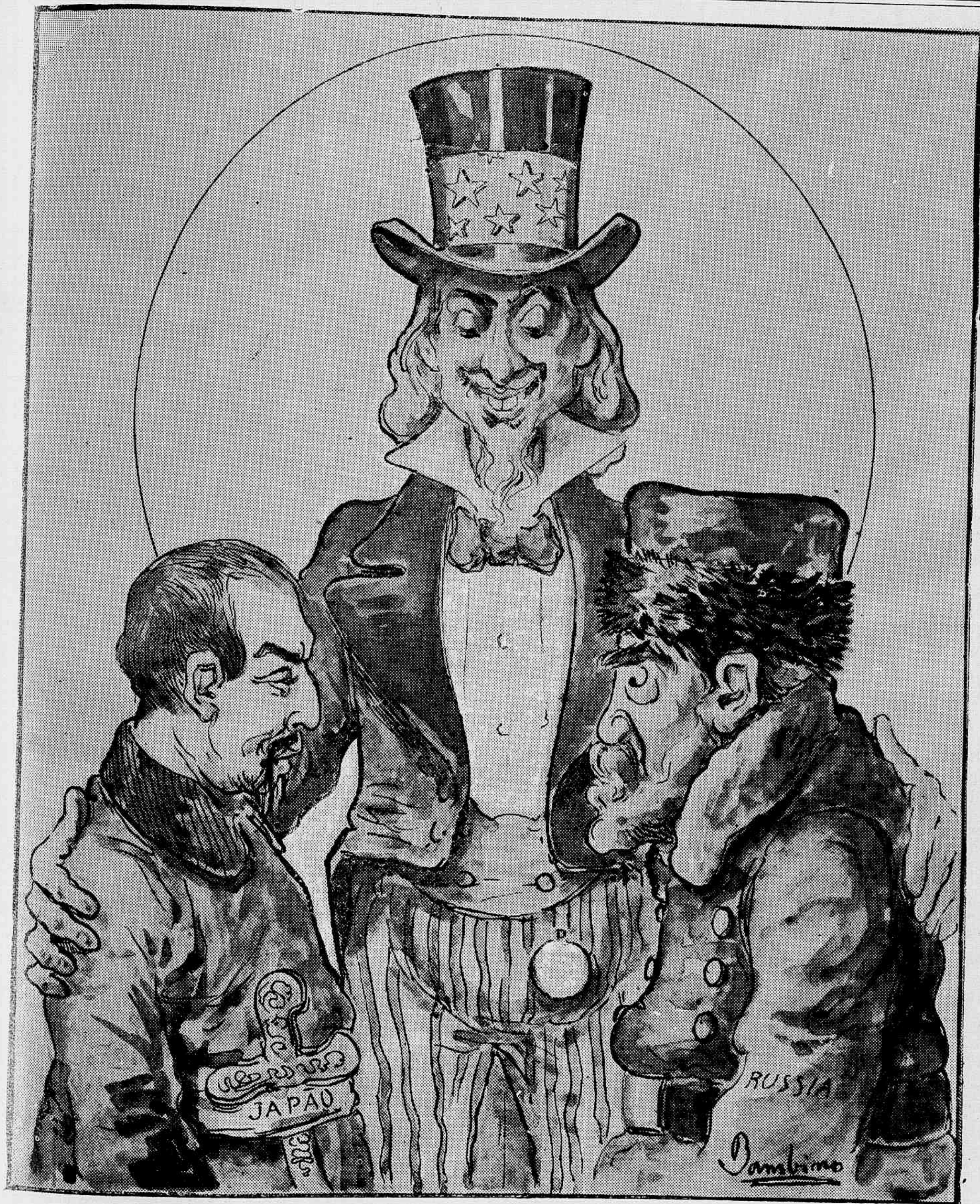
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 266

DOMINGO, 18 DE JUNHO

Numero : 300 réis



A PAZ

TIO SAM — Vamos lá! Abracem-se. Chega de briga!

RUSSIA — Eu bem quero, mas... o Japão quer muito «aramoff» e eu estou quasi a «nenhum»...

A PAZ

Como se vê do serviço telegraphico do *Jornal do Brasil* a Russia acaba de proporcionar á diplomacia norte-americana um verdadeiro triumpho sobre as chancellarias europeas, e notadamente a da Allemanha — o que é dito pela imprensa berlinesa.

Ainda hontem, no mesmo serviço telegraphico, vem inserta a opinião de um jornal londrino ácerca da attitudo do soberano tudesco, o qual pretenderia, dadas as circunstancias politicas especialissimas da Europa, assumir de facto uma dictadura moral, exercendo sobre a politica internacional uma preponderancia decisiva.

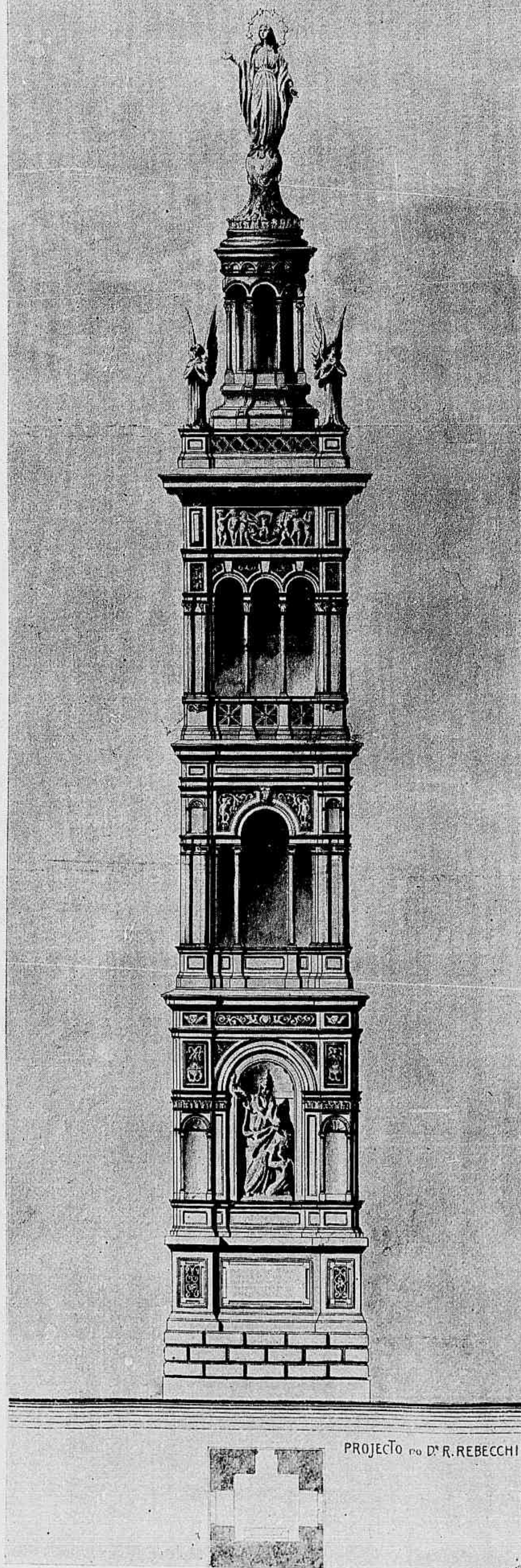
Assim parece; pois, não são ignorados os esforços empregados pelo Kaiser para ser acceita a sua mediação para o termino da luta russo-japoneza — esforços improficuos, porque sempre esbarraram com a formal recusa do Czar.

Ora, se ao cabo de varias solicitações, o Imperador Nicoláo II annue á intervenção amistosa do presidente Roosevelt, é fóra de duvida que a chancellaria de Washington deve desvanecer-se de ter suplantado ou posto em cheque a diplomacia europeia; porquanto ha a accrescentar ter, por seu turno, o Rei Eduardo VII e parece que até Victor Manuel II, despendido actividade para induzir os belligerantes á paz.

O Czar parecia irreductivel. No emtanto, de repente, corre mundo a noticia de que o ministro norte-americano Speyer, em S. Petersburgo, endereçara ao Imperador Nicoláo, por intermedio do ministro do exterior, o conde de Lamsdorff, offerecimento dos bons officios do presidente da União Americana para a terminação da guerra.

Com admiração de todos, que haviam observado a conducta do Czar, resistindo á corrente da opinião nacional e ás sollicitações do exterior,

PROJECTO DA NOVA TORRE
DA CATHEDRAL DO RIO DE JANEIRO



viu-se que a carta do presidente Roosevelt fóra bem acolhida e julgada objecto de deliberação!

Reúne-se o conselho do Imperio. E, como consequencia, o conde Cassini, ministro russo em Washington, comunica ao sr. Theodoro Roosevelt a deliberação do Czar de aquiescer em negociar a paz!

Agora só é questão de debate e determinar o logar da reunião dos plenipotenciarios.

No caso ha assignalar a excepcional importancia attribuida aos Estados-Unidos pelo governo de S. Petersburgo, e que, effectivamente, colloca a União Americana em plano muito superior, marcando por assim dizer uma nova era, na qual os Estados Unidos entram em decidida competencia com as mais poderosas nações nas grandes questões internacionais. E não resta duvida de que esta occurrencia vem aprofundar animadversões latentes na Europa, cavando mais distincta separação entre potencias que já hoje mal occultam, não obstante fistas de fraternidade, a rivalidade existente.

As condições da paz vão ser discutidas, pois; é de presumir que as exigencias japonezas se abrandem — que, fóra de duvida, ellas são excessivas para o orgulho de um povo — e tambem é quasi certo que a Russia se demova do proposito de recusar algumas das condições apresentadas pelo Japão — já conhecidas pelos telegrammas do *Jornal do Brasil*.

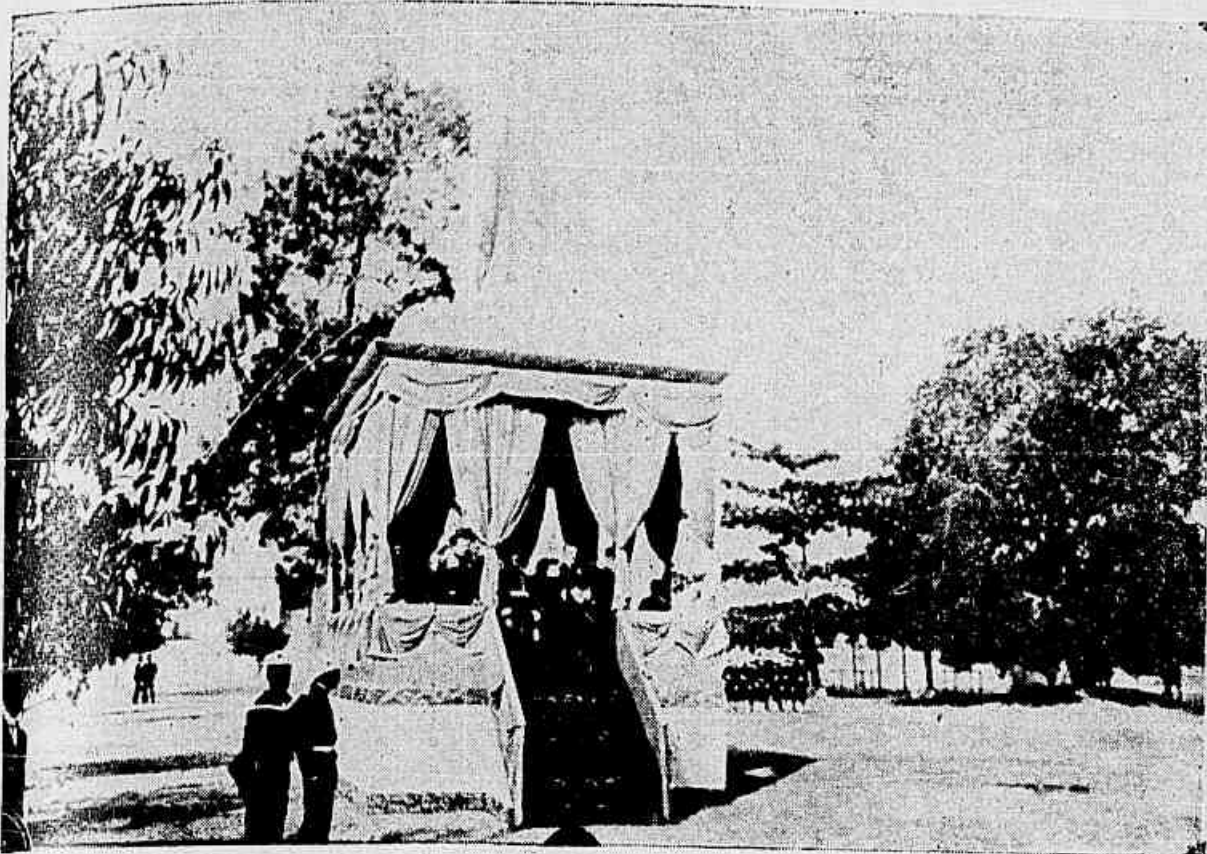
E' motivo de jubilo que os belligerantes cessem a chacinha do Extremo Oriente.

Que a Russia da tremenda lição do presente tire proveitosos resultados para o futuro — futuro brilhante por certo.

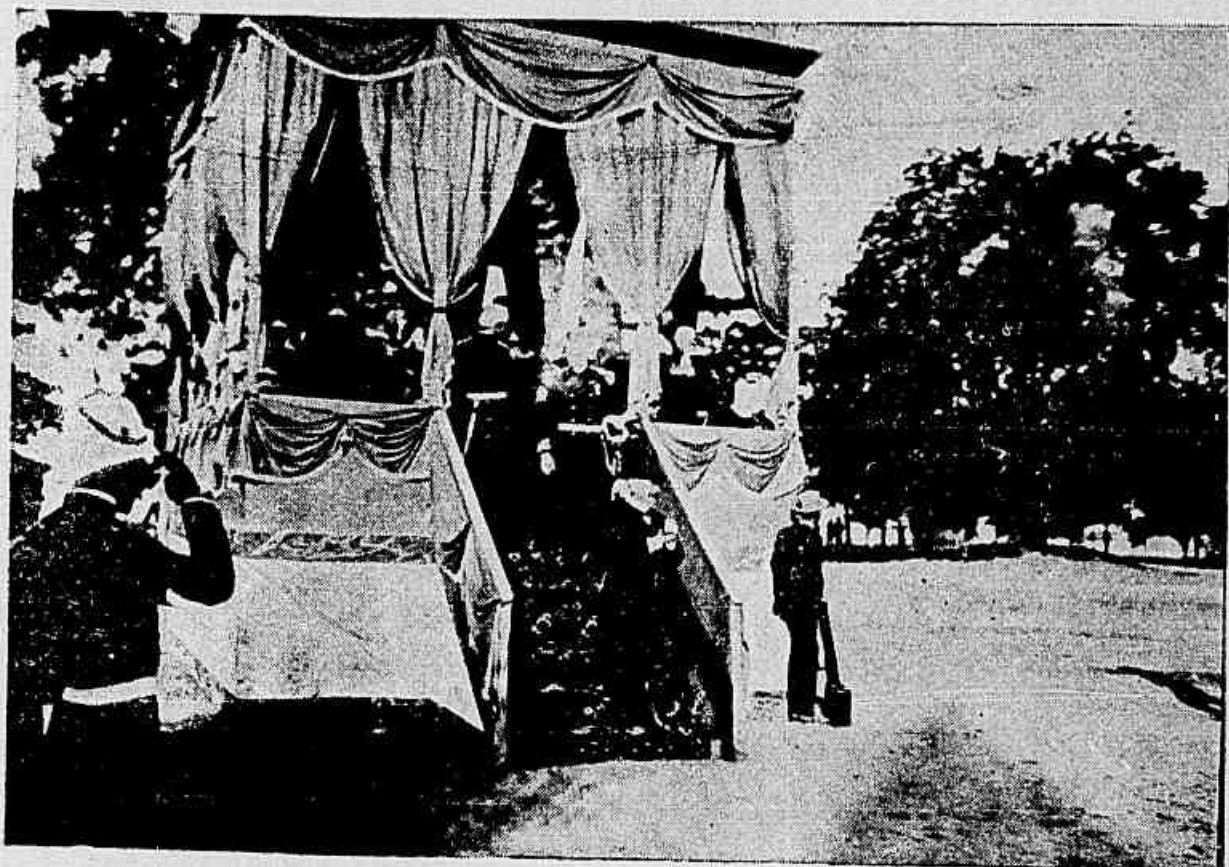
Que o Japão não durma sobre os louros da victoria.

Que ambos se dêem as mãos reconhecendo o valor commum e empreguem os seus esforços para os bellos e excellentes frutos de uma paz perenne.

A. Aguiar.



Escola Naval — Officiaes aguardando a chegada do sr. presidente da Republica no pavilhão



Escola Naval — O sr. presidente da R publica descendo do pavilhão, após haver assistido aos exercicios do corpo de aspirantes

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 2ª de junho.

ESTAMOS em plena semana do Divino Espírito Santo; passou Santo Antonio, approximam-se S. João e S. Pedro; tu ali na roça te divertes e eu aqui nest'a prosaica, mercantil e poeirenta sebastianopolis a morrer de tédio e de saudades das nossas festas roceiras, fogueiras, sortes, caterêls e tudo quanto alegra e satisfaz o espirito.

Ainda até certo tempo era permittido brincar se em festejo aos santos de junho, aqui na cidade; hoje, porém, quem se abalarçar a soltar um foguete, atacar uma bomba, sujeita-se a ir conversar com o sympathico doutor Carijó sobre a multa que a Prefeitura entenda dever cascar no infractor de uma postura que, a meu ver, constitue o maior dos absurdos.

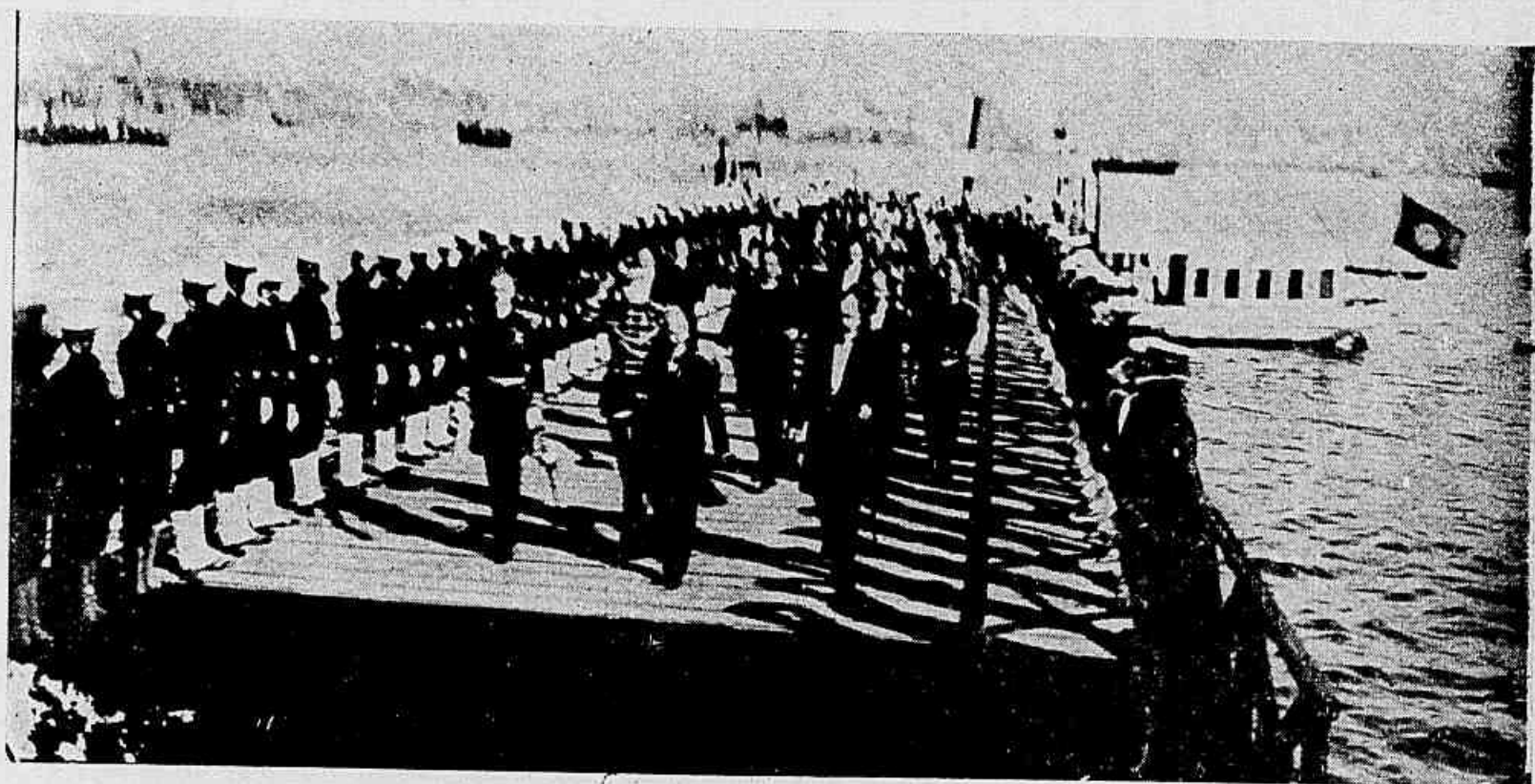
Que mal fazem os fogos, os bilô's, as fogueiras?

Por ventura, ha alguma postura que prohiba as liquidações a fogo?

Quem quer, não accende, em qualquer epocha do anno (communmente nos fins de trimestre) a sua fogueira, de secos e molhados, de roupas feitas, de objectos de armarinho, de sapatos (combustivel de 1ª qualidade) etc., etc.?

uma monotonia a terradora, de uma estupidéz de cossaco.

Felizmente, nas egrejas festejam-se os santos, celebrando se missas cantadas, ladainhas, com musicas escolhidas, o que



Escola Naval — A chegada do sr. presidente da Republica

Devido á prohibição do uso de fogos, a vida da cidade torna-se nesses dias tão alegres, tão barulhentos na roça, de

quebra um pouco a monotonia cidadã. Prégadores explicam pontos de Fé, espivitam o sentimento religioso e o povo sabe satisfeito dos templos commentando, rindo, contente pelo dever cumprido, satisfeito pela tranquillidade espiritual...

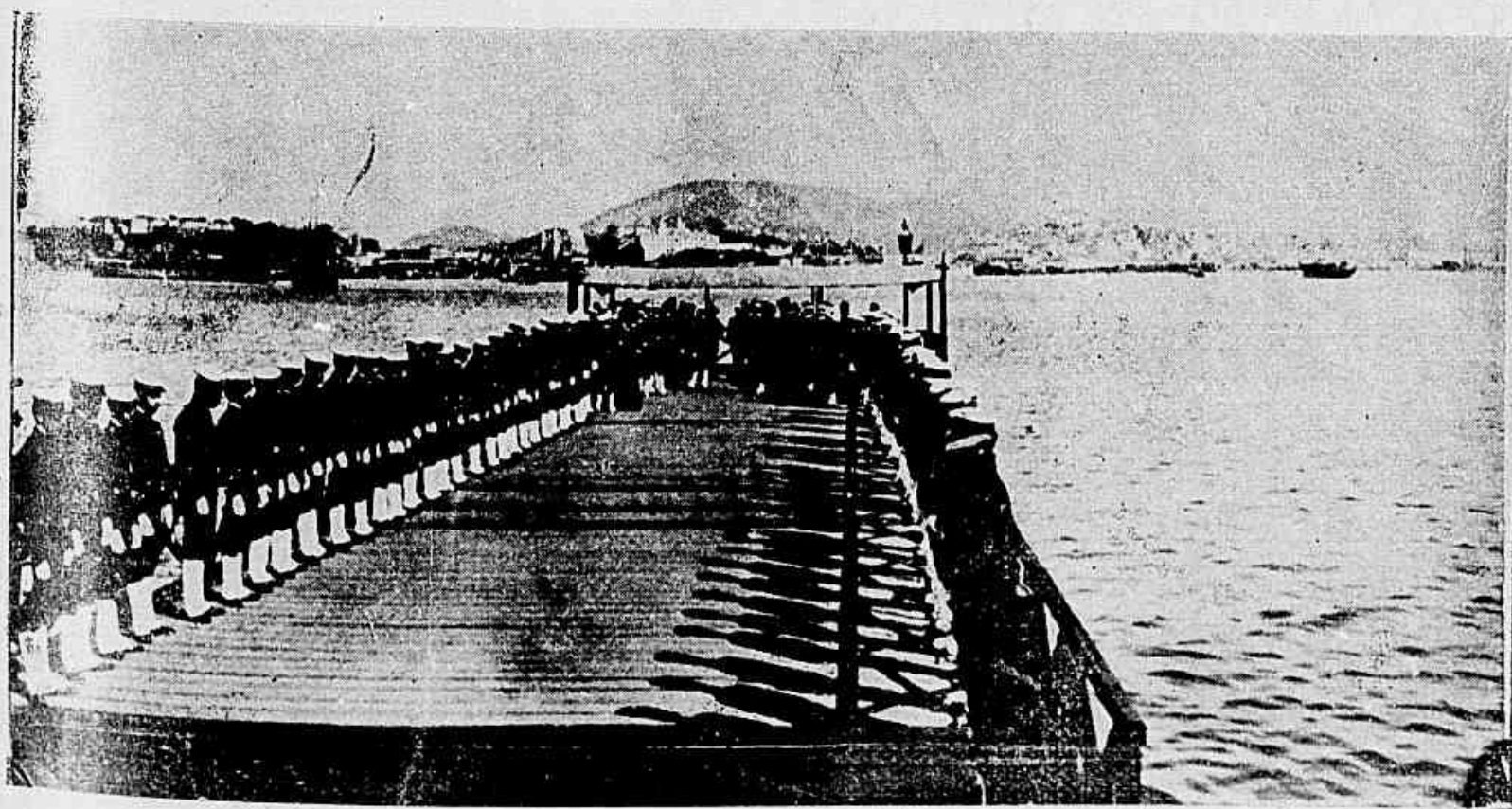
Cervantes e Camões foram na segunda-feira commemorados.

Os dous grandes vultos das litteraturas hespanhola e portugueza forneceram assumpto para excellentes discursos que foram, na quarta feira, publicados pelo *Jornal do Brasil*.

Apesar do prosaismo do tempo, ainda nos preocupam questões de Arte, graças a Deus!

Tinha graça que vivessemos a pensar exclusivamente no preço da banha e da manteiga, despreocupando-nos por completo dos assumptos intellectuaes..

Bem haja aos que nos fazem deslembrar as agruras do tempo em que empi-



Escola Naval — Officiaes e alumnos aguardando na ponte de desembarque a chegada do sr. presidente da Republica

ram no commercio (aliás no consumidor) mais 2 % em ouro!

Não desejo, meu querido compadre, metter a mão em seára alheia, mas quer me parecer que os intuitos proteccionistas de alguns congressistas ainda dão com esta Republica (economicamente falando) em aguas de bacalhão.

A lavoura, meu bom compadre, é que precisa de protecção e isso mesmo penso que a melhor que se lhe deve proporcionar será a abundancia de braços pela quantidade e qualidade de trabalhadores!

Pod: parecer que essa opinião seja uma barrelada á tua profissão; não é, é justiça, meu amigo, porque cada vez me convengo mais que uma Patria só é



Avenida Central — Entrada do sr. presidente da Republica no pavilhão levantado no local onde vae ser construido o edificio do Club Naval, no dia 11 do corrente

Associação Polytechnica Franceza

A Associação Polytechnica de Paris, foi fundada em 1830 por antigos alumnos da Escola Polytechnica desejosos de propagar as sciencias nas classes pobres e laboriosas. No principio funcionaram somente 14 cursos.

Pouco a pouco, a Associação foi se desenvolvendo, e hoje conta 850 cursos, só na cidade de Paris, e mais os cursos professados nas colonias francezas e no estrangeiro.

As aulas de litteratura franceza em 1904 foram iniciadas pelo padre José Severiano de Rezende, cujo saber e intelligencia estão acima de todo elogio, e que muito desenvolveu a Polytechnica no Rio, que conta hoje com alumnos.

Actualmente as lições de litteratura franceza são feitas pelo sr. A. Glênadel.

Aqui e em S. Paulo foram fundados cursos gratuitos de francez e litteratura pelo sr. dr. F. de Abreu.

O papá vendo o relógio :

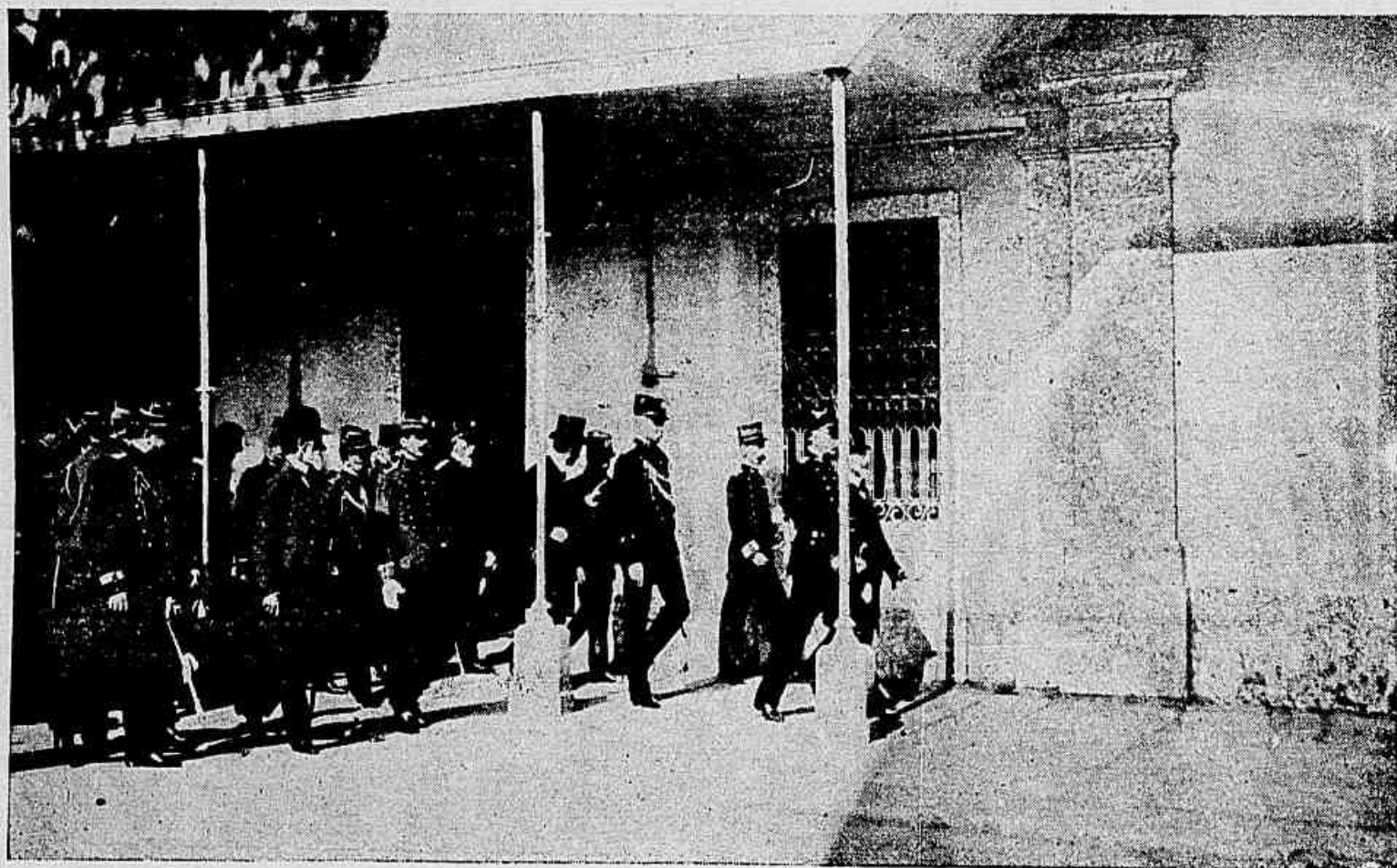
— Ora esta! está parado e ainda hontem lhe dei corda!

A mamã :

— Talvez precise ser limpo.

Lulú :

— Não precisa, esta manhã Nini e eu estivemos a laval-o bem com agua e sabão.



O sr. presidente da Republica acompanhado do marechal Paula Argollo, ministro da guerra, general Her. nes da Fonseca, commandante do 4º districto militar e general Souza Aguiar, chefe da sua casa militar, dirigindo-se para o quartel do 10º batalhão de infantaria

grande quando liberta o estomago da preponderancia estrangeira.

Continúa o *Jornal do Brasil* a sua campanha em favor das classes desprotegidas, jogadas á rua em razão das demolições dos predios em que habitavam.

Applausos não lhe têm faltado e apoio dos que têm autoridade para proporcionar-o.

Ainda outro dia recebi um exemplar da conferencia realizada pelo sr. Belisario Pernambuco, um estudioso propagandista do ideal operario e lá encontrei, de envolta com os conceitos com que esplanou o assumpto, palavras de irresistivel carinho para com o popularissimo a proposito da questão de que se constituiu paladino.

Adeus.

Teu

Bermudes.



A retirada do sr. presidente da Republica, em companhia do coronel Thomé Cordeiro, do estado-maior do 10º batalhão de infantaria



Raul Regis de Oliveira, encarregado de
negocios do
Brasil em Vienna d'Austria

POR AQUI E POR ALI

Ha dias um telegramma datado de Montevideo, que bastante me surpreendeu.

Trata-se, nada mais nada menos, de uma nova propaganda em desvantagem para o Brasil.

Como estava mais ou menos certo o cruzador francez *Dupleix* devia de passagem para a Europa aportar em aguas brasileiras, fazendo uma curta paragem na bahia do Rio de Janeiro.

O *Jornal do Brasil* chegou até a dar varias noticias sobre o almirante que commanda a divisão da esquadra franceza do Atlantico e sobre a proxima recepção da officialidade franceza no Rio de Janeiro.

Eis que de repente chega de Montevideo o seguinte telegramma:

«Montevideo, 7— O cruzador francez *Dupleix* no acto de levantar ferro para partir, recebeu telegramma da legação franceza no Rio, dizendo grassar alli com intensidade a febre amarella, pelo que o commandante resolveu demorar-se mais uma semana aqui, seguindo directamente para Dakar.»

Ora, francamente, ou o telegrama não exprime bem a verdade dos factos ou o sr. ministro francez no Rio de Janeiro tem o proposito ferino de auxiliar os propagandistas contra o Brasil, unindo-se abertamente aos nossos inimigos.

O estado sanitario actual da cidade do Rio de Janeiro é dos melhores possiveis, e as obras e trabalhos de hygiene aqui operados nestes ultimos annos não só conseguiram sanear muitissimo a nossa Capital como ainda extinguir completa-

mente a febre amarella, que apenas raras vezes apparece em casos esporadicos e isolados e mesmo estes são todos de um caracter benigno, sendo minima a mortalidade.

Basta para convencer deste estado sanitario que a legação franceza se dê ao trabalho de ler e examinar mesmo por alto os boletins medicos fornecidos pela Directoria Geral de Saude Publica.

Se o sr. ministro e seus auxiliares não se dão a esta tarefa, a culpa não é nossa, mas o que nos importa é que pelo menos s. ex. não deixe propalar sob sua responsabilidade semelhantes falsidades.

Onde foi achar a legação franceza a febre amarella grassando no Rio de Janeiro com intensidade?

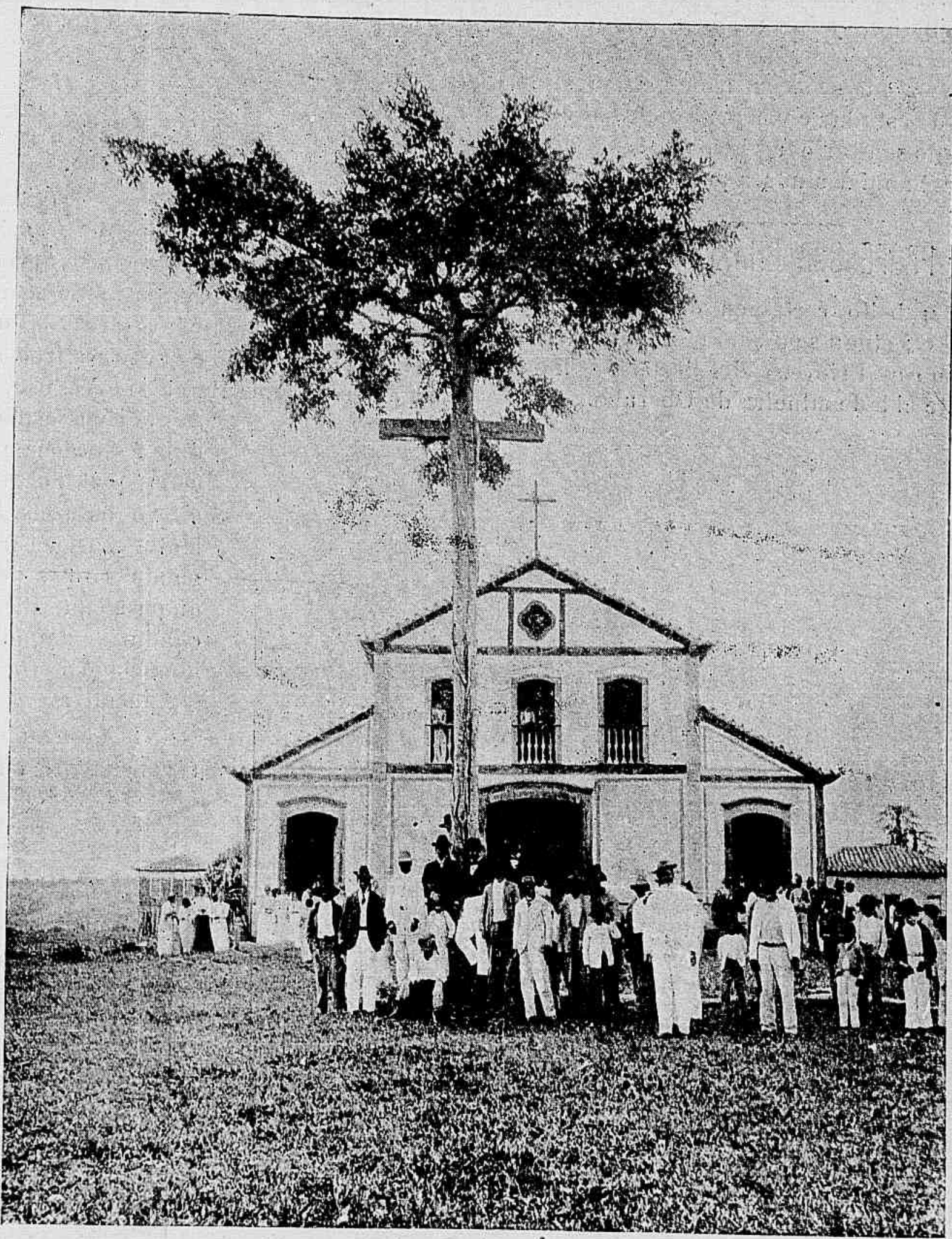
Digam-nos os responsaveis por esta falsa informação, que foi transmittida para Montevideo, se actualmente fosse

pela chancellaria brasileira em Paris feita a affirmação de que alli grassava intensamente o typho que juizo não faria o sr. ministro francez das nossas autoridades?

Estou certo que s. ex. nos daria sem o menor receio o epitheto de ignorantes ou mentirosos; logo, este juizo poderá tambem caber a quem tenha propalado tão falsa quão perversa noticia.

Os brasileiros já estão habituados a ver a propaganda de descredito que se faz em torno do nome da sua patria por pessoas para isto incumbidas especialmente; mas o que espanta neste caso é que seja justamente uma chancellaria diplomatica acreditada junto ao nosso governo que se preste a dar mão forte e a auxiliar a propaganda injusta que se faz contra o Brasil.

Este caso é tanto mais grave quanto partindo para a Europa o cruzador fran-



Estado de Minas Geraes — A igreja do Rio Bonito, photographia que nos foi enviada de Jatahy pelo sr. Emiliano Moraes, photographo. A curiosidade existente é a da cruz collocada em frente a igreja, de cujo cimo brotou inesperadamente uma bella arvore que faz hoje a delicia de todos os que se dedicam á conservação e culto da elegante igreja. O phenomeno é dos mais curiosos e tem dado o que pensar aos que procuram indagar dos motivos de tão espontanea vegetação.

vez lá, irá a sua officialidade propalar que entre nós grassa a febre amarella, quando isto é uma falsidade.

Já bastam os gratuitos inimigos que possuímos por lá e a inercia da nossa representação diplomatica, que não se dá ao trabalho nem sequer de desmentir tão injustas e perversas insinuações.

Cabe ao nosso ministerio das relações exteriores indagar do facto e pedir com insistencia o desmentido ao sr. ministro francez para semelhante telegramma, se mais energico não quizer ser, o que conviria bem ao caso.

As chancellarias estrangeiras nunca encontraram no nosso meio diplomatico, na republica, uma repulsa séria e energica para factos semelhantes o que lhes dá necessariamente ensejo para irem cada vez mais avançando nesse caminho de falsas informações sobre o nosso paiz.

Agora mais que nunca é flagrante a injustiça e a inverdade e, portanto, torna-se necessario fazer ver ao sr. ministro francez que se s. ex. não se dá ao trabalho de estudar e verificar o nosso actual estado sanitario tambem não tem o direito de calumniar a nossa patria.

F. M. Jr.

PROFESSOR CHARLES PARTON

Um bello certamen de arte musical effectuou-se a 9 do mez transacto na formosa—Princeza do Sertão—a florescente cidade mineira de Uberaba.



Grupo tirado em Uberaba onde se vêem o sr. Charles Parton e suas discipulas, Filhinha Meirelles de 14 annos, Nair Medeiros de 10 annos, Poupée Meirelles de 10 annos e Rolinha Meirelles de 13 annos de idade

THEATRO POLITICO



Como Cyrano, tenho de perder o penacho... mas sei quem ficará com elle.

Os discipulos do professor Charles Parton, desejando significar-lhe o apreço em que o têm, organizaram um concerto vocal e instrumental á vespera de sua partida para S. Paulo e que se realizou em casa do sr. coronel Herculano Velloso.

Foi um esplendido festival em que cada qual poz em relevo os seus talentos musicaes, afinando todos pelo diapasão que alli os conduzia naquella homenagem assás significativa.

O programma foi fielmente cum-

prido e as infantis discipulas do maestro Parton revelaram grande aproveitamento, assignalando d'est'arte quanto havia sido cuidadosa a sua educação artistica.

Nair Medeiros, Poupée Meirelles, Irene Rosa, Rolinha Meirelles e Filhinha Meirelles executaram admiravelmente varios trechos de musica, arrancando ao selecto auditorio uma prolongada salva de palmas.

Rolinha Meirelles, que conta apenas 13 annos de idade, interpretou com raro encanto *Le Torrent* de Lacombe, *Ernani* de Verdi e *Entrainante* de Ascher, sobresahindo se, entretanto, na execução da fantasia do *Ernani*.

Filhinha Meirelles, de 14 annos, comprehendeu exactamente a bella *ouverture* da *Serenidade* de Rossini, executando-a ao piano, com muita arte e competencia.

A *Sertaneja* de Itiberê e a bella fantasia de Ravina intitulada *Habaneras* foram tambem executadas com muito esmero e proficiencia. Irene Rosa agitou a platêa num movimento de entusiasmo.

Finalizando esta noticia é-nos grato aqui registrar as impressões que deixaram no espirito dos que assistiram á essa bella festa as interessantes crianças Nair Medeiros e Poupée Meirelles, que, com muita intelligencia, tocaram ao piano varios e primorosos trechos musicaes.

AS PROVISÕES DE UM VAPOR

E' interessante conhecer as provisões dos vapores transatlanticos, do *Deutschland*, por exemplo, que é o mais rapido dos paquetes, e que tem feito viagens com uma velocidade de 45 kilometros á hora.

No porão leva este paquete, para uma travessia de 7 dias, o maximo, de 5.000 toneladas de carvão.

O numero de pessoas a alimentar é, quando a lista dos passageiros está completa, de 1.617, dos quaes 467 na primeira classe, 300 na segunda e 550 homens de



Rio de Janeiro—Um grupo de visitantes á toca de Lamberti em Copacabana

equipagem, compreendendo os officiaes, os marinhoes, os criados e os machinistas e foguistas.

Para alimentar toda esta gente durante sete dias, o navio leva uma quantidade de carne equivalente a 11 bois, 10 vitellas, 79 carneiros, 26 cabritos e 9 porcos, alem de 3 toneladas de aves diversas — gallinhas, patos e caças; 770 kilos de peixes, 180 kilos de fiambre, lingua salgada, salame, etc.; 1.700 duzias de ovos e 11 barris de ostras.

Na despensa leva 600 kilos de man-

tras qualidades de vinhos do Porto, Madeira e Champagne.

Leva 40 toneladas de gelo, que servem para refrescar todos os liquidos.

O CÃO MORTO

Jesus chegou um dia a uma cidade e, ao atravessal-a, viu um grupo de pessoas que contemplava um cão morto, o qual trazia ainda ao pescoço a corda com que fôra enforcado.

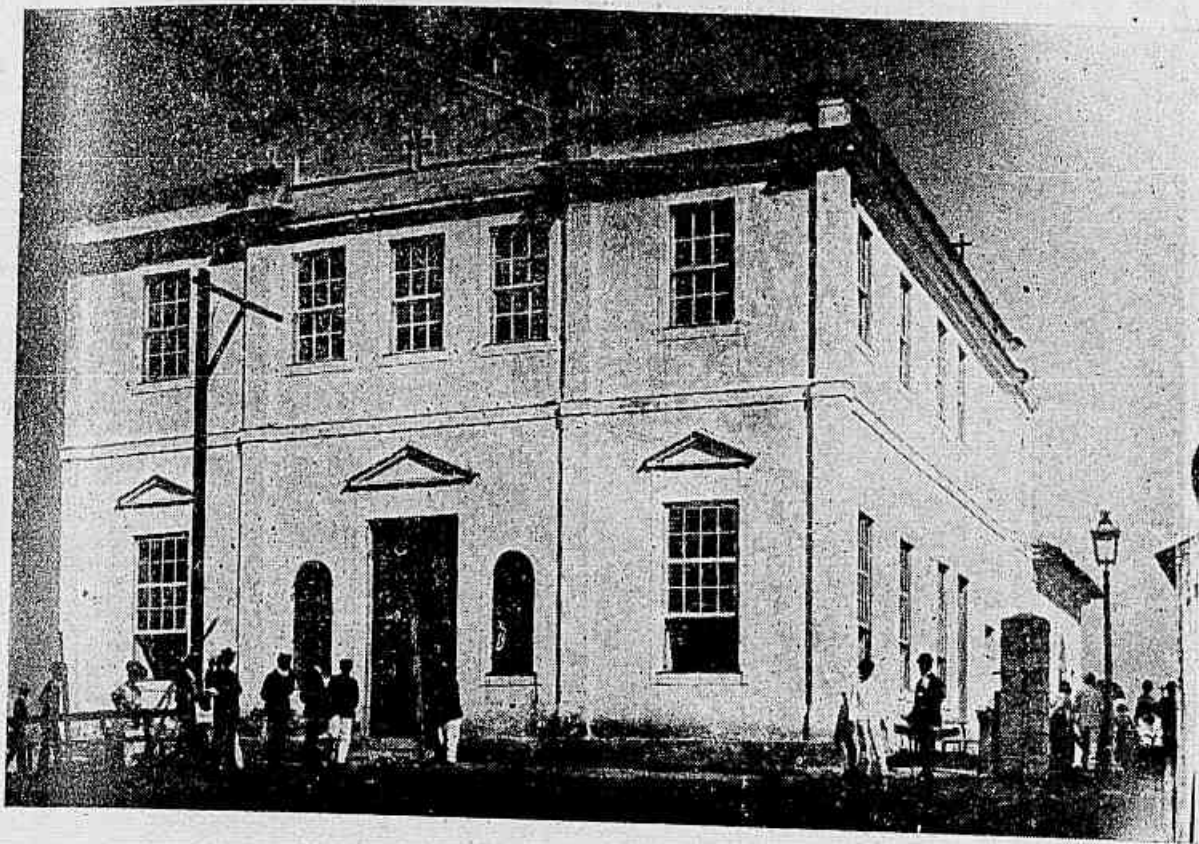
O cão já estava podre e cheirava mal.

— E assuas orelhas? observava o outro — deixam uma aguadilha verde de putridas borbulhas...

— Teria sido estrangulado porque se tornou hydrophobo ou ladrão? indagava, por fim, uma outra pessoa.

— Jesus, que se acercou daquelle grupo e ouviu todos esses commentarios, lançou um olhar de compaixão sobre o immundo animal e disse:

— Oh! mas os seus dentes são candidos e bellos como a neve.



Rio de Janeiro—Egrejinha de N. S. da Copacabana—A sahida da missa no domingo, 21 de maio passado



Rio de Janeiro—A benção da pedra fundamental da nova capella da Irmandade do Senhor do Bomfim em Copacabana

teiga fina, 2.000 litros de leite e 300 litros de nata.

Legumes leva 175 barricas de batatas e 75 barricas de legumes diversos. Em cada viagem embarcam geralmente 90 barris de farinha, pesando cada um 88 kilos, 160 kilos de manteiga de tempero e 4 toneladas de fructas diversas.

Finalmente as bebidas são as seguintes: 400 toneladas de agua potavel; 12.000 litros de vinhos e licores; 15.000 litros de cerveja em barris e 3.000 garrafas de cerveja. Não tambem muitas ou-

E todos que se achavam em torno daquelle animal em decomposição, examinavam-n'o fazendo commentarios.

— Como empesta o ar—dizia um, tapando o nariz.

— Por quanto tempo ainda—acrescentava outro, continuará este maldito cão a envenenar o ar que se respira nestas ruas?

— Olhem a sua pelle—exclamava um terceiro—parece um coalho de leite ruim...

O povo, então, que não o conhecia, maravilhou-se de ouvir palavras ungidas de tanta doçura sobre aquella alimaria podre, e, em côro, exclamou:

— Quem será este homem?

— Não deve ser outro senão Jesus de Nazareth. Só elle é capaz de tamanha piedade ante a carcassa de um cão morto.

E todos se retiraram, inclinando respeitosamente a cabeça diante do Filho de Maria.

Leon Tolstoi.



Rio de Janeiro—Na occasião em que o Sr. Arcebispo abençoava o local onde vae ser collocada a pedra em Copacabana



Rio de Janeiro—A banda da Sociedade Musical N. S. da Copacabana na occasião em que sahia o Sr. Arcebispo (Phot. Paredes).

CHRONICA ELEGANTE

Os estoros de lá continuam na moda, mesmo nas *toilettes* mais elegantes. Sem embargo d'isso, o tafetá e as sedas não perderam sua voga. Bello é este tafetá preto com desenhos de *moiré*, grandes ou pequenos, a escolha. Depois, também, os taffetás de quadradinhos com os quaes, os grandes *ateliers* de modas, em Paris, confeccionam as *toilettes* mais graciosas e delicadas. São pretos e brancos, e outros brancos e de côr ou preto e de côr. Os vermelhos e os pretos têm feito grande successo. Bastante rico é também o tafetá preto com listras *ajourées*.

alonga-se produzindo com o contacto da luz um effeito admiravel.

O vestido princesa está também muito em moda com o *bolero* muito curto deixando ver a talhe.

O vestido *corselet* apresenta-se hoje de formas variadas nos centros mais elegantes.

As saias *habillées* fazem-se amplas, muito amplas e longas.

Vê-se em alguns figurinos francezes uma quantidade de corpinhos *drapés* e mangas amplas do alto ao cotovello, com luvas compridas.

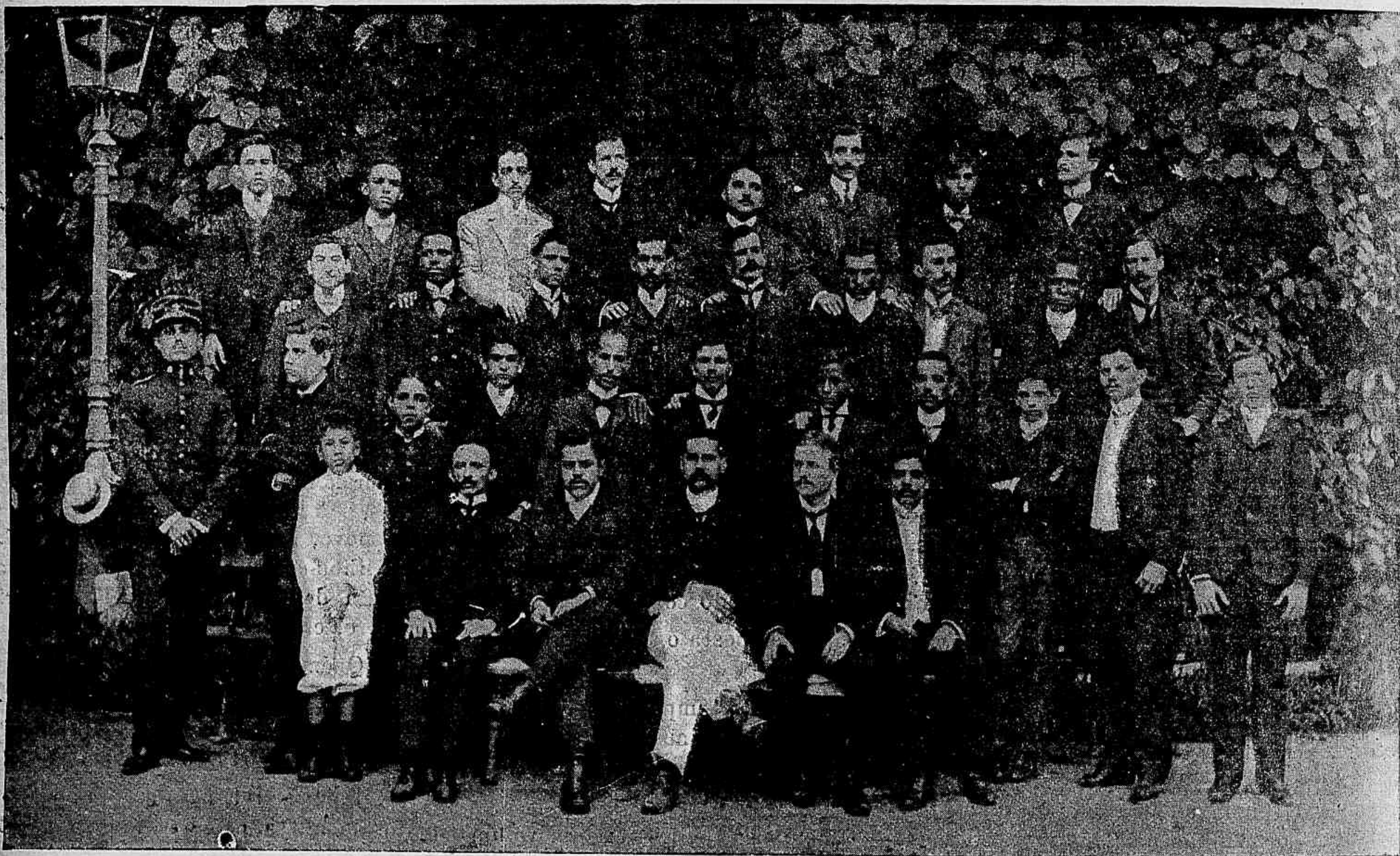
O grande paletó vago, em tafetá preto não perdeu ainda seus direitos: reappa-

vert-amande, vert-saule, vert-bourgeon, etc., além desta gamma preciosa de verdes, vemos figurar em primeira linha o branco rosado, creme, *bleuté craie, ciment, blanc-pur*; o lilaz em todos os tons; as côres de rosa também variadissimas, *vieux rose, rose de chine, fleur de pecher, hortensia*.

Pode-se, pois, dizer desacombradamente que em questão de coloridos nunca a moda foi tão coerente e harmoniosa.

Afinal, todas estas transformações têm a sua razão de ser. Estamos numa época de pesquisar ornamentos, complicações infinitas que fazem de uma *toilette* elegante, uma verdadeira obra de artista.

Acrisio.



Grupo de alumnos do sr. A. F. de Abreu, delegado da Associação Polytechnica de Paris, no Rio.

Sempre o *costume tailleur*, mas um *tailleur* leve, ornamentado de todas as formas, realçado de bordaduras claras, de applicações, de velludo sobreposto, de varias disposições, emfim, que os tecidos brilhantes favorecem. E' assim que vemos *coiles* e *barèges* cuja aurela é tecida com linhos assetinados. Fazem-se muitas ornamentações de fitas largas, alternadas com entremeios ou faixas de filetes bordados. Estas fitas são estampadas e applicadas da mesma forma dos galões; existem também pequenas fitas de tafetás sombreadas; fazem-se guarnições de fofos sublinhando os entremeios ou ao vize dos velludos. Uma guarnição encantadora é a que se obtem franzindo as fitas de um lado; desta forma applicam-se em desenhos sinuosos, e a fita então franzida

receu. Este anno é guarnecido de amarello, de côres diversas com applicações de bordados. O tafetá preto ornamentado de rendas convem muito ás *toilettes* graves.

As blusas não morreram apesar de todos os prognosticos em contrario. Os figurinos francezes e inglezes veem cheios de blusas, *chémisettes*, *corsages* de toda a especie e para todas as occasiões. Esta noticia causará, estou certo, immenso jubilo ás gentis leitoras porque é uma continuação desta moda tão commoda e facil de usar.

Fallando dos coloridos posso dizer que o verde está tendo a primasia entre as demais côres, principalmente nas *toilettes* de baile e reuniões á noite.

Fallo aqui do verde attenuado, fino, leve, *tendre*, como dizem os francezes:

A MORTE DE JESUS

Turvo o sol se mostrara nesse dia,
Nuvens negras, cobrindo os horizontes,
Se estendiam por valles e por montes
Num manto luctuoso de agonia.

Jesus, o bom Jesus, na Cruz soffria,
E os impios phariseus, movendo as fronteas,
Nem viam a chorar as proprias fontes,
Que o calvario de dôr também gemia!

Rasgara-se por fim o véo do Templo;
Prova infinda de amor, sagrado exemplo,
Que mil recordações sempre nos trazem,

Ao Pae, Elle fallou, e assim se exprime:
Perdoae-lhes, Senhor, n'ais este crime,
Bem vêdes que não sabem o que fazem!

Cicero Monteiro.



O JOGO DA ROMANA



ETERNO SONHO

ALZIRA

Oferecida ao amigo APRIGIO CALDAS

VALESA PARA PIANO

por BELLARMINO JOSE' DE ANDRADE

The musical score is written for piano and consists of six systems of music. Each system contains a treble staff and a bass staff. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. There are first and second endings marked with '1ª' and '2ª'. The piece concludes with a final cadence.

SIDONAL CARVALHO—CURA TODAS AS MANIFESTAÇÕES ARTHRITICAS: rheumatismo, gotta, eczemas, dermatoses arterio-sclerose, asthma, molestias dos rins e da bexiga, etc. Pharmacia e Drogaria Carvalho, rua Primeiro de Março n.8

8

D.C. AL FINE

7

7

7

D.C. AL FINE

JORNAL DO BRASIL

AGENCIA EM PARIS

SALÃO DE LEITURA

Rue du Hanovre, 8

(proximo do Boulevard des Italiens)

O *Jornal do Brasil* acaba de abrir em Paris uma das suas agencias, onde os brasileiros, os demais sul-americanos, e em geral quantos desejem ler noticias e ter informações directas sobre o Brasil encontrarão tudo quanto precisarem.

O salão do *Jornal do Brasil* começa em proporções modestas. E' sito á rua du Hanovre n. 8, proximo do Boulevard des Italiens, do Crédit Lyonnais e de um dos postos do Correio e Telegraphos.

No salão, além do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, ha almanaks, annuarios, relatorios dos differentes ministerios, mensagens presidenciaes, estatisticas e tudo quanto possa servir á informação dos interesses brasileiros na capital do mundo.

A direcção do *Jornal do Brasil* faz um appello aos seus confrades da imprensa diaria ou periodica para que, caso o queiram obsequiar, sejam os jornaes dirigidos ao

Jornal do Brasil

Agence de Paris

Rue du Hanovre, 8

FRANCE — PARIS

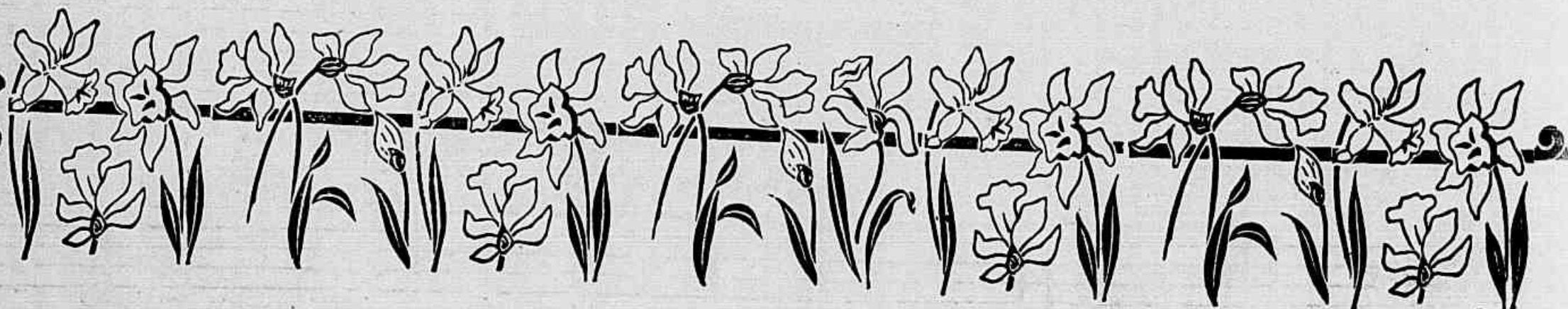
para que figurem nas mesas de leitura, com todo o cuidado e ordem.

Dirige a agencia o nosso distincto correspondente em Paris, o sr. marquez de Baral-Montferrat, nosso compatriota.

Os assignantes do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* poderão, ao chegar a Paris, pedir todas as informações, guias e auxiliares para a sua installação, passeios e compras, mediante a simples exhibição do seu recibo de assignatura.

E' um pequeno e modestissimo ensaio. Se fôr auxiliado condignamente pelos nossos compatriotas, poderá dar excellentes resultados para os interesses brasileiros.

O salão de *La Prensa*, em Paris, os tem dado e incalculaveis, para a Republica Argentina.



DEUS DE MISERICORDIA I

(Conclusão do n. 265)

— Temos queixa, ahí está o queixoso, fez o padre.

— Não me queixo. Tenho só um peso de arroba aqui no peito. Aquella minha Candinha...

— Nada, *seu compadre*. Fé em Deus e na Maria Santissima. Conte lá alguma cousa.

— Conto não. Não sei nada. E' tudo velho, *nange* a Candinha.

O padre esboçou um sorriso ao carinho paternal do rustico, e após uma pausa:

— Quer ouvir, *seu compadre*? Ha pouco, quando sahia da casa grande, tive medo.

— Medo?

— Sim, medo daquelle boi.

O padre Narciso apontou pela janella aberta o animal que á rara sombra do mulungú remoia olhos de canna, agitando levemente a grande e pesada cauda.

— Aquelle bicho tem uma historia. Eu que o diga. E' o *Malabar*.

— Conte essa historia. Tenho ainda quinze minutos para escutal-o. Agora é que estão tocando a segunda chamada.

— Pois vá lá. O visinho alli de Aguas Claras era o tal Bastião de Andrade, assim pelo tempo em que a minha Candinha andava engatinhando. Quando papoucou fogo no engenho e nas mattas delle todo mundo deu fé que aquella riqueza tinha por força que ficar ao Deus dará. O fogo era tanto que o sol no céu parecia-se com um fundo de tacho areiado.

O Bastião não atinou com a mão que lhe fez a sua desgraça delle, que a desgraça de muita gente também já havia elle arranjado e, quando menos se esperou, veio a ordem de arrematação daquillo que o fogo não havia devorado.

Seu Cazuza quando soube do negocio era tarde. Assim mesmo passou as esporas no Gravatá e seguiu p'r'as Aguas Claras. Só conseguiu trazer aquelle boi, e o trouxe quasi de graça. Que estampa de bicho! podia-se olhar, ainda hoje, benza-o Deus. Daqui dessas terras tem elle carregado farinha, milho e feijão p'ra muito longe, matando muita fome. Tem corrido mundo! Conhece a caatinga, o sertão, a capoeira e a praia.

Desde que foi comprado que trabalha feito um mouro, *nange* aos domingos em que não sae alli da sombra do mulungú. E não lhe bulam. Quando vejo os pequenos da casa grande, a empeiticarem com o bicho, penso sempre na desgraça.

— Não ha de ser nada, compadre.

— Deus o queira. Ai do christão que for colhido naquellas pontas.

Inda me lembro de uma feita em que veio do Fundão, a mandado de *seu Nhôzinho*, que era o senhor dó engenho, uma novilha que dizem que era de raça boa.

Eu não garantia, só sei que era bonita e vinha p'ra mudar de pasto. Começaram se namorando, a novilha aos urros e o *Malabar* também.

Após breve pausa, continuou:

— Olhe, padre mestre, essa conversa é melhor acabar do lado de fóra da sachristia.

Levantaram-se do banco onde se haviam

perto da gente. E apontou o sitio num gesto largo.

Que novilha! parecia até um boi macho! Daqui ha bocado nós só vimos foi quando desceu alli da ladeira do açude, fugido da solta, o *Papavento*, brabo que fazia medo. Veio feitinho p'ra novilha, que só teve tempo de correr p'ra banda do mulungú. Mas, quando o *Papavento*, de rabo

levantado, passou ao alcance do *Malabar*, não conto mais, aquelle boi velho que o padre mestre está vendo, pela primeira vez num domingo, sahio do seu canto e deixou de remoer o seu olho de canna. Foi em riba do outro e nunca vi briga damnada assim. O *Papavento* não resistiu. As pontas do outro pareciam ferro. Nem houve um ti-quinho de tempo para espantar aquelles endemoniados. E aqui tenho uma cousa que me diz que de outra feita em que o *Malabar* sahio alli de baixo do mulungú e p'ra fazer mais maior reinação.

Agora tocava a ultima chamada o pequeno sino, em dobres regulares.

— E a Candinha? perguntou o padre.

— Não tarda. Cheguei primeiro porque ella foi buscar a gente do Villa Nova, alli atraz, na baixada.

O padre retomou a sachristia, que regorgitava: gente de leguas distantes vinha á egreja, muito pequena para tantos fieis. A vista con-



Mr. Maurice Troubert, secretario da legação da França no Brasil, que exerceu as funções de encarregado de negocios até maio do corrente anno, época em que partiu para a Europa em gozo de licença. Instantaneo tirado no jardim do Hotel Bragança em Petropolis a 9 de maio proximo passado pelo redactor-gerente do *Jornal do Brasil*.

sentado, o padre com outro sorriso esboçado, o Lourenço convicto de que estava profanando o templo. Fóra, no oitão, continuou:

— O *Malabar* não sahia dalli, sempre remoendo, muito guloso, a feixaria de olhos de canna. De tarde, parecia que o bagaço sahira da moenda.

A novilha pastava bem aqui assim,

templava exotico espectáculo: roupas de todas as côres, vestidos cheios de laços, cocós onde enormes pentes de tarlaruga despoticamente se enterravam, e uma porção de braços seminús, alguns felpudos, tentadores, outros lisos, tostados do sol, mas em todos carnação, vida, nervos...

A' tarde havia troca de *quarlãos*; queda

de braço, valendo apostas de pães de assucar e carros de cannas; tomava-se a força das cobras para se conhecer os valentes; e, quando nas festas de S. João, Natal e Anno Bom, numa louçania pittoresca, fazia-se *cavalhadas*, verdadeiros prodígios de equitação.

Ao levantar da Hostia, o padre Nar-

Quando fallou, o seu unico pensamento era a vingança; e, mirando a igreja, despediu o apello indignado:

— Mãe Santissima! guiae a minha colera!

O povaréu invadiu o templo, e a Candinha foi collocada num banco, as velas da virgem á cabeceira; parecia mais bonita e era tragicamente impressionativa.



Convivas do almoço intimo offerecido a 9 de maio em Petropolis pelo sr. Carlo Parlagrecco, redactor-diplomatico do *Jornal do Brasil*. Da direita para a esquerda vêem-se o sr. Angelo Dufour, secretario da legação do Uruguay; Carlo Parlagrecco; Emilio Fernandes, encarregado de negocios da Bolivia; Rangel de Sampaio, 1º secretario da legação de Portugal; D. Manoel G. rostiaga, ministro da Republica Argentina; Atilio Serra, secretario da legação italiana; Principe de Cariati, ministro da Italia; Maurice Saintetelette, ministro da Belgica; Ventura Seoane, encarregado de negocios do Perú; Maurice Troubert, encarregado de negocios da França e Salvador Parlagrecco. Instantaneo tirado pelo redactor gerente do *Jornal do Brasil* ao jardim do Hotel Bragança logo após o almoço.

ciso, sentindo todo aquelle manso rebanho em penitencia, constricto, batendo nos peitos, invocou a clemencia divina para os crentes, os bemaventurados...

Em meio, porém, ao religioso silencio da igreja, forte rumor fez-se ouvir fóra, no cercado: gritos, pragas, um rodomoinhar de revoltos sentimentos.

Ia terminar o santo sacrificio. Os homens não esperando a benção consoladora do sacerdote, as mulheres sem a lembrança de lhe beijarem a generosa mão, correram á porta do pequeno nicho. Um brado unisono de dor ouviu-se então.

A' frente de um grupo, amparada em braços amigos, toda sangue, mal firmava-se a Candinha; e, ao pae, que se lhe acercou chorando, tenuemente fez a misera:

— O filho de seu tenente da casa grande.

E nada mais. Abraçou o velho e cahiu. As vestes denotavam uma luta medonha; no rosto signaes da brutalidade do satyro: manchas, vergões, indeleveis stygmas, gargalheira abjecta a cingir-lhe o pescoço. Os olhos fixos, no vacuo, immoveis, vitreos, olhos de morte.

Vergara o pobre do Lourenço ao peso da dor immensa e do peito oppresso sahio-lhe um soluço pungente, maior que a sua magua, maior que o seu infortunio.

Correram á casa grande a informar o tenente Cazuzza; iam, vinham, commentavam. O cercado já sabia da desgraça, desde a porteira do Riachão até a pinguela das Aguas Claras.

— Estava tardando uma cousa assim, fallava um matuto de chapéo de coure. Pobre de seu Lourenço! Tanto bem que elle queria á filha!

Por toda parte rostos compungidos, lenços ensopados de lagrimas, labios convulsos, olhos pisados. Parecia que a dor era a peste: pegava...

Depois, entre os diversos grupos fez-se respeitoso movimento. Sahira de casa o seu tenente. Não tinha culpa da indole do filho, era um renegado, mas... que Deus o protegesse. A' sua frente pulavam os pequenos, o Juca, mais traquinas, todos na indiferença natural das crianças pelas misérias terrenas.

O desgraçado Cazuzza traz um cancro na alma. Passam agora em frente ao mulungú, onde o *Malabar*, cadenciadamente agita a cauda. O Juca, cauteloso, aproxima-se do boi; abaixa-se, e a furto quasi, apanha de um feixe, um olho da canna que o animal, paciente, remeia. Mal pôde fugir...

Como no dia em que o *Malabar* matara o *Papavento*, a raiva voltara-lhe, medonha.

O monstro affastou-se, pela segunda vez, num domingo, á rara sombra do mulungú, a criança espetada nas pontas, urrando num desespero de fúrias soltas, e atravessou o cercado, galopando um galope febril e desordenado, espumando, colérico, como se fosse a vingança mais crua, mais terrivel!

Quando o padre Narciso, attrahido agora pelo novo rumor, pelos novos e mais insistentes gritos de estupefacção, chegou ao batente da sacristia, pôde ainda ver o *Malabar*, sumindo-se ao fim do cercado, num atalho, a criança ainda solidamente presa áquelles pontões de chifre que tanto cuidado davam ao pobre, ao infortunado Lourenço.

E querendo attenuar o effeito da dupla desgraça cahida sobre a Volta Redonda, levou ao céu muito azul, sereno e limpido, o grito supremo dos desesperados, o grito da piedade, o lancinante grito que parte para o alto em busca do auxilio, em busca do perdão:

— Deus de Misericordia!!!

Rio, 20—V—1903.

Joaquim Botelho.

(Dos Cannaviaes).

FINIS EST

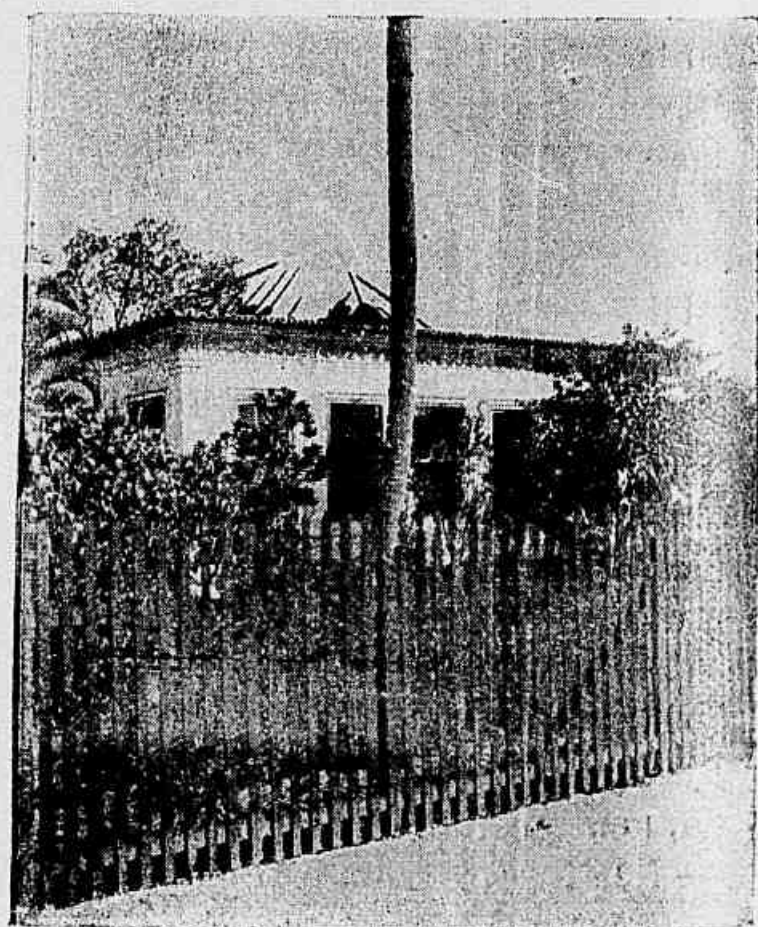
Daquelle amor já nada mais existe,
Nem mais dias de amor, nem de alegria;
A minha idéa agora só consiste
Em ver-te mais formosa cada dia!

E como o coração inda persiste,
Naquelle amor, naquella poesia,
Vejo-me sempre envolto em nostalgia
Daquelle amor já nada mais existe!

Só restam ais! daquelles ais doirados,
De enganadores tempos já passados;
Estes ais! que do peito vão brotando:

Como sobre um rochedo um fio d'agua
Sinto esta immensa dor, a grande magua,
Aos poucos o meu peito amortalhando...

Dago-Berto.



A casa da rua dr. Garnier n. 45, na estação do Rocha; que foi devorada pelo fogo na madrugada de 6 do corrente, a qual era de propriedade do finado commendador Antonio Joaquim Coelho.

INSTRUÇÃO PUBLICA



Collegio Abilio — O sumptuoso salão de recepção em que foi recebido o sr. presidente da Republica, no dia da collação do gráu de bacharel em sciencias e lettras. Nas paredes vêem-se os retratos do Barão de Macahubas e do dr. Joaquim Abilio Borges, visto de lado

AMIZADE PLATONICA

Foi iniciada no *Woman* uma interessante discussão sobre o ponto de saber se pôde existir amizade platónica entre homens e mulheres. O interesse que tem despertado este problema é profundo e extraordinario e provavelmente continuará a subsistir até que os dous sexos aprendam a conhecer-se e a entender-se mutuamente desde a infancia.

Esta amizade diz mais respeito á mulher do que ao homem, visto como a mulher é, por natureza, mais subjectiva e especialmente necessaria ao prazer da companhia, que com razão considera encontrar em sua mais alta expressão no seu complemento—o homem.

«A amizade platónica é amizade completa, excluindo o amor physico e subsistindo entre dous individuos de sexo differente, chegados á idade nubil. Na amizade commum, tal como existe entre duas raparigas ou então entre dous rapazes, ha um certo affecto sem paixão, é verdade, mas ainda assim affecto baseado na camaradagem. Ora, quando esta fronteira é attingida nas relações platónicas, basta um unico passo, muito facil de dar, para que os «amigos» descubram que passaram para a região da paixão e do amor. Se os mesmos symptomas apparecem em ambos, bem está. Então, na verdade, a amizade foi o melhor dos preludios para as relações mais intimas do casamento, mas toda a illusão a respeito da viabilidade da

amizade platónica ficou para sempre dissipada.

Mas se só um dos amigos se apaixona, como tantas vezes acontece, então apparece a tragedia ao despertar da desillusão, trazendo como consequencias não só a separação mas o desgosto.

Como as mulheres tem necessidade da amizade masculina, procuram a amizade

platónica imaginando que se devera necessariamente seguir a mutua harmonia de sentimentos. Mas, em regra, os homens não procuram esta estreita fórmula de amizade com as mulheres e não a encaram seriamente, excepto quando jovens e inexperientes. Nas condições actuaes da existencia social um homem não pôde ser visto muitas vezes em companhia de uma determinada senhora, sem que lhe sejam feitas perguntas ácerca das suas intenções. Demais, se aquelle que é conhecido como um bom partido agrada a todas as mulheres que conhece, elle não se impressiona por nenhuma senão quando lhe apparece aquella que elle deve amar.

Geralmente, na amizade platónica, a mulher é mais moderada, embora mais terna, e o homem é dos dous o mais exposto a precipitar a crise, apaixonando-se.

O artigo do *Woman* terminava pela offerta de dous premios ás melhores cartas sobre o assumpto da amizade platónica.

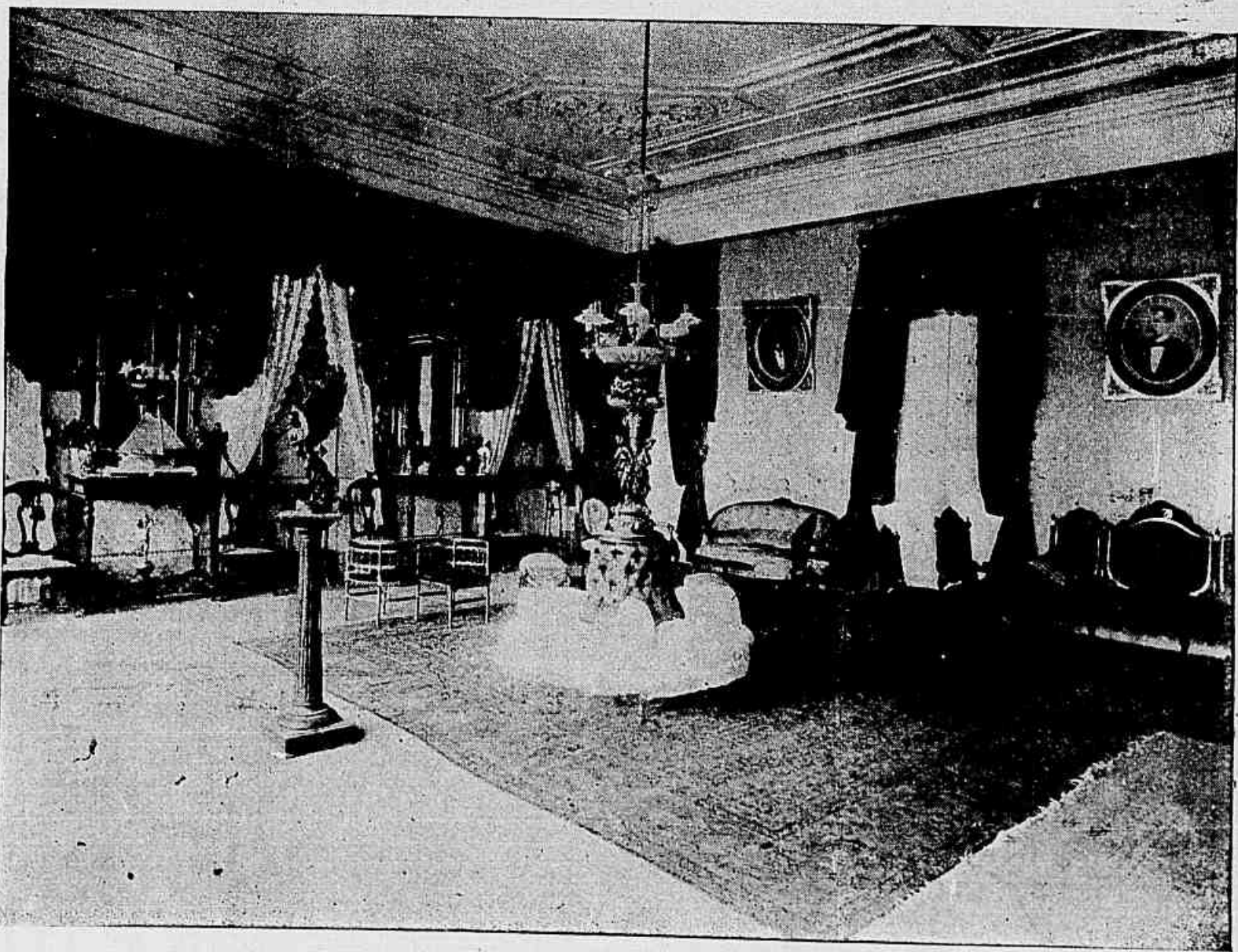
Transcrevemos a carta que obteve o primeiro premio e que foi escripta por uma senhora.

Miss. Clement Harding exprime-se assim:

«Pelo que diz respeito ás pessoas que não são casadas, eu considero a amizade platónica admiravel, quando ella é platónica para ambos.

Na maioria dos casos succede invariavelmente que um dos amigos tem uma concepção da philosophia de Platão mais fraca do que o outro. Conheço muitos casos, mas mencionarei apenas dois:

Uma rapariga relacionou-se com um homem cujo character tinha grandes analo-



Collegio Abilio — O sumptuoso salão de recepção em que foi recebido o sr. presidente da Republica no dia da collação do gráu de bacharel em sciencias e lettras. Nas paredes vêem-se os retratos do Barão de Macahubas e do dr. Joaquim Abilio Borges, visto de frente

gias com o seu. Deu isto em resultado ligarem-se por uma estreita amizade que, conforme ella me assegurou, era puramente platónica. Imagine-se a minha surpresa, quando, tendo o homem resolvido casar-se, ella ficou por tal forma sentida,

Um mancebo poderá resistir durante maior numero de dias a trabalhar, mas não supporta o trabalho excessivo tanto tempo no mesmo dia, cujos annos endurceram o cerebro e os nervos.

Os velhos estão sujeitos a menos ten-

os rapazes. O seu amor a uma cousa, a um interesse, á casa onde se empregam, varia pouco. Além disso, o seu comportamento durante longos annos constitue só por si uma excellente fiança da sua conducta futura.

Por ultimo, são mais apegados aos affectos da familia e estimam-na tanto que preferem perder a vida a perder o amor e o respeito dos seus.

Aos cincoenta annos, tendo-se passado uma vida regular, cada um de nós tem, em média : dormido durante 6.000 dias ; trabalhado durante 6.500 ; andado, 800 ; gozado, 4.000 ; comido durante, 1.500 ; estado doente, 500 dias.

Tem ingerido : de carne, 8.000 kilos ; de pão, 8.000 ; de hortaliças, legumes, peixe e aves, 7.300 ; de diversas bebidas, 30.000.

Os inglezes, os allemães e os americanos são os que comem e bebem mais, depois destes vemos francezes ; em seguida os hespanhoes, os italianos e os portuguezes.

O hespanhol é o que dorme mais, o inglez é o que dorme menos.

Entre ama e criada :

— Está ali o fiscal que trouxe este papel.

A patroa abrindo o papel :



Collegio Abilio — Grupo de alumnos, vendo-se á frente o seu director o dr. Joaquim Abilio Borges, penetrando na Quinta da Boa Vista para a visita ao Museu Nacional. (Photographia instantanea)

que só o orgulho a salvou de uma séria crise nervosa.

Outro caso aconteceu com uma rapariga, cujos primeiros deliciosos dias, depois de pedida em casamento, foram positivamente estragados pela recepção de uma carta cheia de amargas censuras de um homem que se lamentava de ter sido maltratado por ella e que se dava como um martyr. Neste caso tinha existido uma amizade aparentemente sincera e a rapariga que não tinha nenhuma tendencia para o *flirt*, assegurou-me que nunca entre elles se tinha fallado em nada parecido com amor.

Pelo que diz respeito a pessoas casadas, sempre considerei impossivel a amizade platónica. Ha dous annos appareceu num jornal de Londres um artigo ácerca deste assumpto. Era escripto por uma bem conhecida titular, senhora casada, que escrevia com tanta convicção sobre a possibilidade e nobreza de taes amizades, que eu quasi me converti. Dahi a tres mezes a mesma senhora foi a heroína de uma causa celebre e eu fiquei decididamente por converter.

OS VELHOS

O homem de cincoenta annos precisa muito menos repouso que um homem novo.

Resiste mais tempo ao trabalho. Não necessita, por assim dizer, de distracção.

tações que os novos. Dominam os seus appetites e as suas paixões, pela razão de que uns e outros se acham amortecidos.

Podemos contar com os velhos, seguros de que serão constantes.

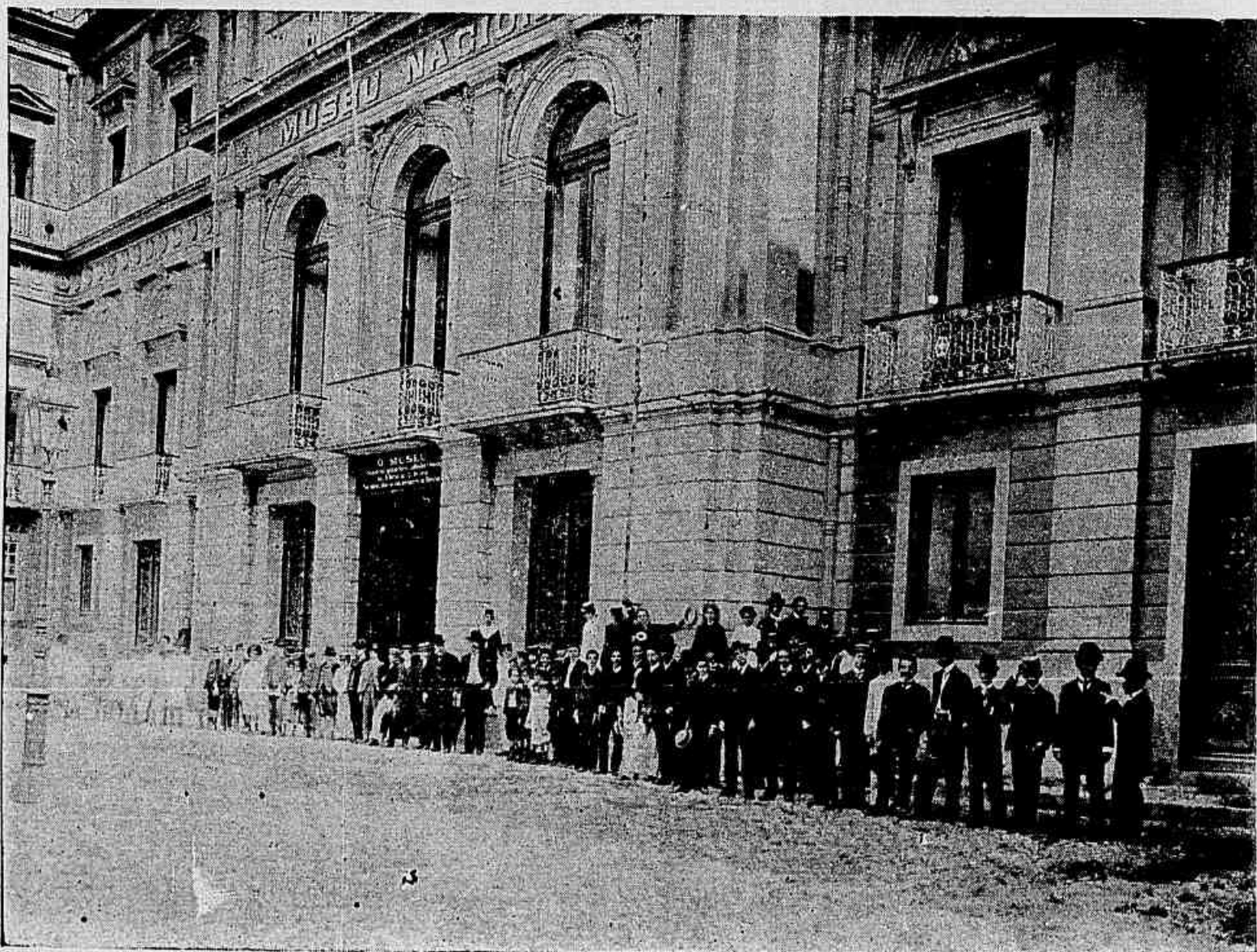
Os velhos são mais leaes como amigos, se bem que tenham menos amigos que

— Que massada! Uma intimação para mudar a pintura da frente.

Dize-lhe que não estou em casa.

— Quer que diga que a senhora sabia commigo?

— Não, bronca! Dize-lhe que amanhã mandarei pintar de verde.



Collegio Abilio — Excursão scientifica de alumnos ao Museu Nacional; grupo em que se vêem ao centro o dr. J. B. Lacerda, director da Museu e dr. J. Abilio Borges, director do Collegio e parte da fachada principal do edificio

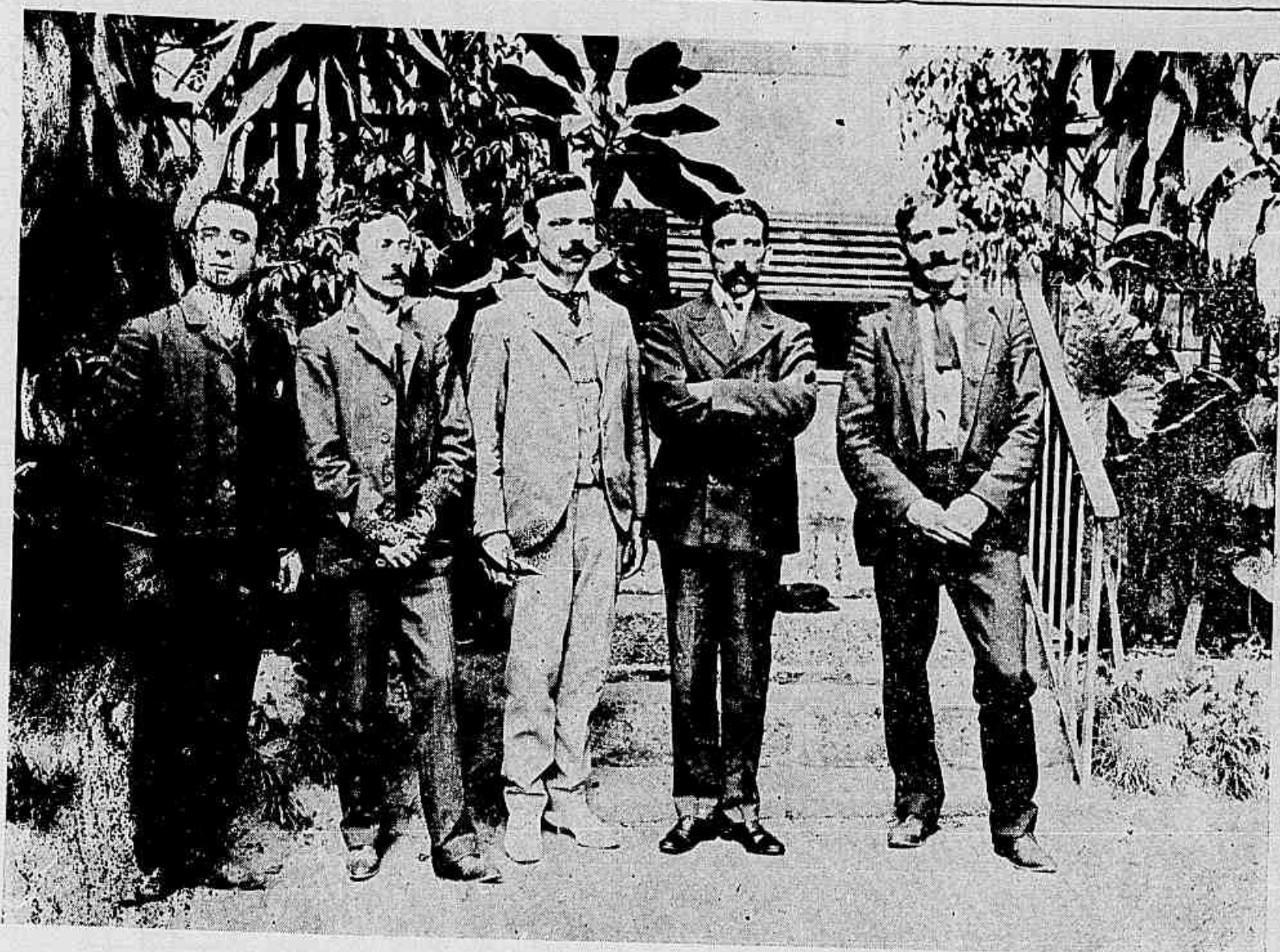
THEATROS

JÁ havíamos escripto esta secção no numero passado da *Revista da Semana*, quando uma *reclame* da empresa Taveira annunciou a representação da zarzuela em tres actos *Os Frades Mostenses*, original de Canuto, Lucio y Arniches, musica de Chapi, de fórmula que não nos foi possível dizer algo respeito á sua estrêa no palco carioca. Entretanto, hoje



O artista Paul Mounet no papel de mr. Bolène, na peça de Lavedan, o *Duella*

fazendo é nos grato afirmar — a peça, que pela vez primeira apparecia no nosso theatro, obteve o successo esperado e assás preconizado; o Apollo em cuja scena ella esteve, transbordou de espectadores, que a curiosidade da nova zarzuela attrahia. O trabalho é muito bom e as qualidades que a distinguem no genero em que foi traçada com muita arte e delicadesa, de prompto prenunciavam a victoria que alcançou em meio dos mais entusiasticos applausos de uma platêa fina e educada. A par d'esses caracteristicos os mais necessarios ou melhor os unicos que facilmente im-

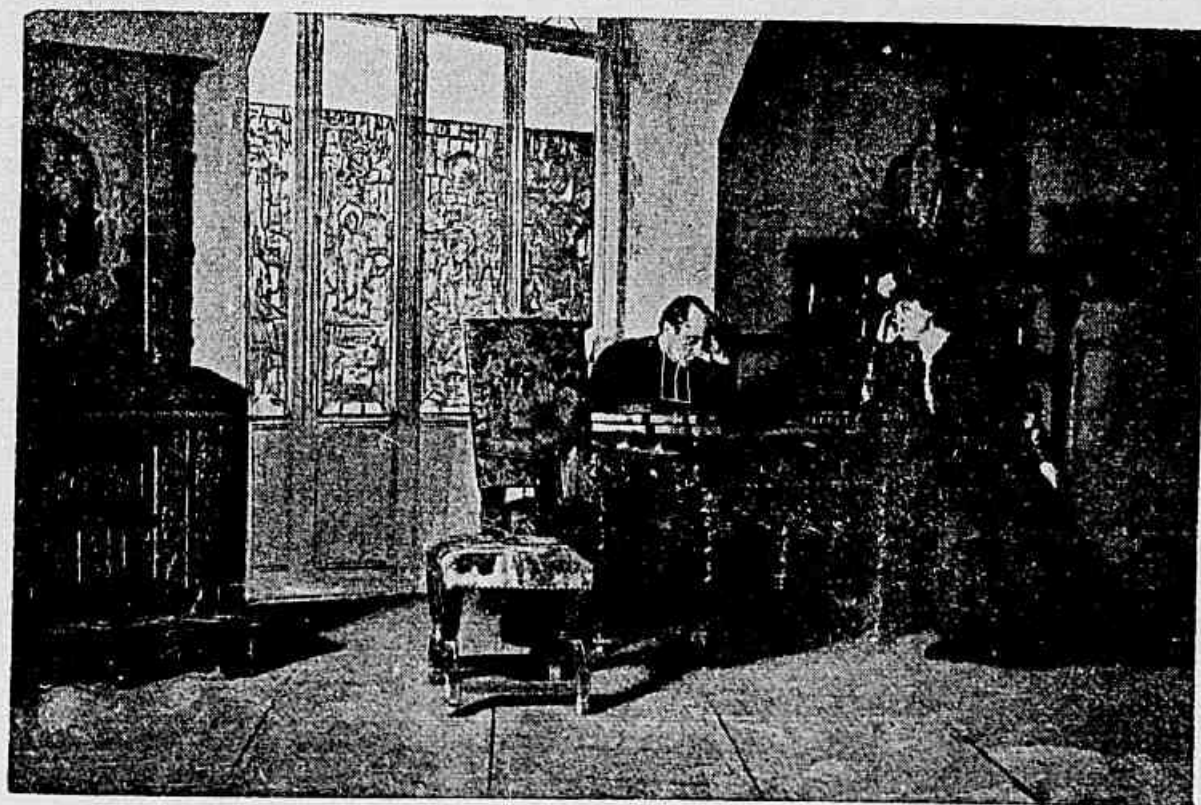


Grupo tirado no dia 10 do corrente, e composto do aereonata Ferramenta e alguns amigos

põem uma peça á admiração publica, uma interpretação muito cuidada, revelando não só as aptidões dos artistas, mas também o estudo meliculoso que esses dispensaram aos seus respectivos papeis, concorreu sufficientemente para o triumpho obtido. Isso, porém, não deu á companhia Taveira uma boa serie de espectaculos, o que se deprehe de sua repentina retirada da scena do Apollo, onde logo após, a apreciada *Mascolle* e a nova *reprise* do bello *Boccacio*, sempre applaudidos, voltaram a deliciar os *habitués* daquelle theatro.

Flor de Tojo, a bella operela do poeta portuguez Campos Monteiro e musica do maestro brasileiro Nicolino Milano, no mais franco successo, continúa em scena no São José.

A empresa Lucinda-Christiano, montou a tragedia de grande espectáculo,



Uma scena do II acto da peça o *Duella*. Dialogo entre o padre Daniel e a duquesa de Chailles. É uma das passagens empolgantes do esplendido trabalho de Lavedan

em cinco actos — *A Rainha Joanna*, original de Alexandre Parodi — que foi representada quinta-feira, no Recreio Dramatico — O principal papel foi confiado a Lucinda Simões, que, certo, o



Actriz Lucinda Simões
que desempenha o protagonista da tragedia *Rainha Joanna*, actualmente em scena no theatro Recreio Dramatico

desempenhará a altura do seu talento de artista.

Na proxima chronica, nos referiremos a esta representação.

O Casino e a Maison Moderne, sempre a deliciar os seus frequentadores, todas as noites apresentam os mais variados espectaculos.

Marcionillo.





TURF

Estação Sportiva INSCRIÇÕES REALIZADAS JOCKEY-CLUB

5º Classico—Em 18 de Junho—1.800 metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho, Velasquez, Cezar, Carlito e Depraved.

6º Classico—Em 2 de Julho—2.000 metros—2:000\$ e 300\$000—Quito, Descrente, Dumont, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Oler, Moltke e Lord.

7º Classico—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel, Sombra, Sempreviva II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keizer, Eunice, Réjane, Rosa e Camelia.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$000—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Média e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orel e Buenos Aires.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Sempreviva II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Keizer, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert, Magnolia, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

15º Classico—Em 17 de Dezembro

—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

Derby-Club—Sabba lo, às 4 horas da tarde, para a 7ª corrida do Derby-Club, que se realizará no dia 25 deste mez.

A EXPOSIÇÃO

O Jockey Club, prestando mais um importante serviço à industria pastoril nacional, realiza hoje a 13ª exposição de animaes de dous annos, na qual concorrem um poldro de puro sangue, um de 15/16, um de 3/4 e tres de 1/2 sangue, sendo provenientes: tres do Rio Grande do Sul, dous de Minas Geraes e um do Districto Federal.

E' de lamentar o resumido numero de productos apresentados e muito para admirar a completa ausencia dos representantes dos haras paulistas e paranaenses, cujo contingente foi sempre tão brilhante naquelles certamens de iniciativa do velho Jockey-Club.

Do respectivo Jury, que será presidido pelo sr. dr. Prefeito Municipal, farão parte tambem um delegado do Ministerio da Industria e um do Jockey-Club de São Paulo, que ainda não foram designados e mais os srs. Alfredo Santos, pelo Jockey-Club; Gustavo Braga, pelo Derby-Club; senador Brasílio Luz, pelo Jockey-Club do Paraná; Luiz H. de Souza Lobo, pelo Rio Grande do Sul e Daniel Blätter, pelos chronistas sportivos.

NOTICIARIO

A bordo do *Dalmata*, desembarcando em excellentes condições, chegou do Rio da Prata, adquirido pelo sr. coronel A. J. Diniz, por intermedio do sr. Carlos Coutinho, o cavallo S. Lourenço, ex Kallium, por Amianto e Divina.

— Consta que, da mesma procedencia, virá no vapor francez *Amazona* uma egua de tres annos para o Stud Bohemio.

— São esperados tambem brevemente de Buenos Aires, para serem vendidos nesta capital, diversos animaes do Stud Calchin, de onde provieram Bonaparte, Ascochinga, Nebulosa, Punilla, Fidalga e outros parceiros que figuraram em nosso turf.

— Ao quo se diz, a Coudelaria Ituana vendeu em S. Paulo os seus animaes Seccion eltuana.

— Vão ser enviados da capital paulista, confiados ao sr. Carlos Coutinho,

os pensionistas do Stud Vesper, que sa Buenos Aires, Manilla e Vesper.

— No *Grand Prix de Paris*, de 3.000 metros e cujo premio principal se elevou a quasi 300.000 francos, foi vencedor o cavallo Finasseur, per Wilkenfield's Prid Finaud, pertencente a M. Michel Ephrussi e que havia ganho, quinze dias antes, em Chantilly, o *Prix Jockey-Club* (Derby Francez).

Como se sabe, a grande prova franceza foi disputada, domingo ultimo, no prado de Longchamps.

A egua Clyde, vencedora do *Prix de Diane* e 2ª no *Prix Jockey-Club*, secundou novamente a gloriosa Finasseur, cabendo o 3º lugar ao cavallo Strozzi.

Ao que parece, por estarem doentes, não concorreram no *Grand Prix* os craks da Ecurie Edmond Blanc, os afamados productos de Flyng Fox Adam, Jardy e Val d'Or, que eram os grandes favoritos e um dos quaes, Jardy, obteve o 2º lugar no Derby Inglez.

— O cavallo francez Boleslas, pertencente a M. Caillaud, venceu no domingo passado o Grande Premio de Milão, de 100.000 liras.

— A Coudelaria Omega, reconhecendo que o cavallo Orion estava inutilizado para corridas, deu-o de presente ao veterinario do Exercito que havia se incumbido de tratar o esbelto filho de Prisoner.

— A Directoria do Jockey Club de S. Paulo pretende realizar no proximo mez de julho o 3º Grande Premio Municipal e vae instituir, segundo consta, mais um grande premio, que será de 6:000\$ e terá o titulo de *Antonio Prado*.

— Para não coincidir com o *Grande Premio Cruzeiro do Sul*, que o Jockey-Club Fluminense fará disputar a 2 de julho, o Jockey-Club de S. Paulo transferiu para o dia 9 do dito mez o *Grande Premio Imprensa*, para animaes estrangeiros de 2 annos.

— Na quarta-feira ultima chegou da Inglaterra, a bordo do *Orissa*, o jockey H. Arnold, trazendo um cavallo zaino, de 3 annos, e uma egua castanha, de 4 annos, ambos bellissimos animaes.

O primeiro é destinado ao Stud Mourão e a segunda ao sr. M. Lopes Ferreira, proprietario do extinto Stud Globo. Se, porém, essas vendas não se realizarem, o jockey Arnold fará correr por sua conta esses dous parceiros, que desembarcaram em esplendidas condições e foram atoados nas ccc rias do Stud Globo.

— Por se achar completamente perdido foi sacrificado no dia 14 do corrente o glorioso Moltke, vencedor do Grande Jockey-Club de 1903.

— Sentiu-se ligeiramente o poldro Avahy, que por isso não correrá hoje, tendo soffrido a applicação de um caustico.

AS CORRIDAS DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Consolação*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Mysterio 53 kilos, Mascotte 53, Pampeiro 53, Guará 53, Agi 50, Zut 53, Herval 52, Flor de Lys 50, Brasileira 53 e Satellite 51.

2º Pareo—*Industria Pastoril*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—(Peso 52 kilos)—Independente, Medea, Phoenix, Argelia, Castanha e Lulú.

3º Pareo—*Internacional*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Obélisque 52 kilos, Blue Eye 54, Madame 52 e Caprichoso 54.

4º Pareo—*Clássico Importadores*—1.800 metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho 53 kilos, Velasquez 55, Cezar 55, Carlito 55 e Depraved 50.

5º Pareo—*Jockey-Club*—2.100 metros—1:200\$ e 180\$000—Descrente 52 kilos, Lord 52 e Illimani 51.

6º Pareo—*Guanabara*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Independente 53 kilos, Argelia 52, Tetuan 51 e Josephus 53.

A 13ª Exposição se realizará depois do 2º pareo, concorrendo os seguintes animais nacionaes de 2 annos:

Keizer—puro sangue, do Stud Mourão. Jandrya II—15/16, do sr. coronel dr. Bento Monteiro.

Marion—3/4, do Stud Rio. Camelia—1/2 sangue, do sr. J. B. Lins de Vasconcellos.

Rosa—1/2 sangue, do sr. J. B. Lins de Vasconcellos.

Eunice—1/2 sangue, do sr. José Pinto Ferreira.

Os tres primeiros são do Rio Grande do Sul, os dous seguintes de Minas Gerães e o ultimo do Districto Federal.

Para a corrida de hoje os nossos palpites são os seguintes:

Brasileira—Herval.
Lulú—Castanha.
Caprichoso—Madame.
Carlito—Coelho.
Lord—Descrente.
Josephus—Tetuan.

AZARES

Agi, Independente, Obélisque, Velasquez, Illimani e Independente.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

6ª CORRIDA, EM 11 DE JUNHO

60—Pareo SEIS DE MARÇO—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000.

Herval, cast., 4 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Corrientes e Mascotte, da Coude-laria Gironda (A. Zalazar).....	1
Agi, 50 ks. (A. Olmos).....	2
Satellite, 50 ks. (G. Fernandez).....	3
Antonina, 56 ks. (I. Luiz).....	0
Jurá, 56 ks. (L. Januario).....	0
Maria, 53 ks. (A. Lopez).....	0
Harmonia, 52 ks. (L. Hess).....	0

Tempo 80 1/2".

Rateios: 36\$200 e 108\$200.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a um corpo.

61—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Lulú, al., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Galathée, do sr. Albino Luiz Damazio (J. de Lemos).....	1
Castanha, 53 ks. (L. Januario).....	2

Phoenix, 53 ks. (D. Diaz).....	3
Magnolia, 53 ks. (A. Lopez).....	0
Hercilia, 54 ks. (A. Zalazar).....	0

Não correu Gravatahy.

Tempo 101".

Rateios: 42\$400 e 118\$500.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por um corpo e meio; tres corpos do 2º ao 3º.

62—Pareo EXCELSIOR—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Crystal, al., 5 annos, 52 ks., Republica Argentina, por Camors e Vendetta, do Stud Jockey (L. Hess).....	1
--	---

Orgulhosa, 53 ks. (I. de Souza).....	2
--------------------------------------	---

Coelho, 53 ks. (L. Rodrigues).....	3
------------------------------------	---

Vulcatus, 52 ks. (Marcellino).....	0
------------------------------------	---

Barba Azul, 54 ks. (B. Cruz).....	0
-----------------------------------	---

Não correram Dous de Agosto e Sentinella.

Tempo 100".

Rateios: 54\$300 e 68\$400.

Ganho por um corpo; o 3º a dous corpos.

63—Pareo DERBY-CLUB—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Juca Tigre, al., 3 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Gallifet e Ronda, do sr. F. J. de Medeiros (J. de Lemos).....	1
--	---

Josephus, 52 ks. (J. de Souza).....	2
-------------------------------------	---

Castanha, 50 ks. (L. Januario).....	3
-------------------------------------	---

Avahy, 55 ks. (A. Zalazar).....	0
---------------------------------	---

Independente, 54 ks. (B. Cruz).....	0
-------------------------------------	---

Lulú, 50 ks. (J. de Pino).....	0
--------------------------------	---

Tempo 108".

Rateios: 20\$100 e 51\$900.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a dous corpos.

64—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Jurá, al., 5 annos, 53 ks., Inglaterra, por Martagon e Vespers, do Stud Independente (M. Torterolli).....	1
---	---

Velasquez, 53 ks. (A. Fernandez).....	2
---------------------------------------	---

Urano, 54 ks. (B. Cruz).....	3
------------------------------	---

Propheta, 53 ks. (G. Reis).....	0
---------------------------------	---

Iracema, 54 ks. (E. Gonçalves).....	0
-------------------------------------	---

Não correu Barba Azul.

Tempo 107".

Rateios: 16\$000 e 93\$700.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por dous corpos; tres corpos do 2º ao 3º.

65—Pareo DR. FRONTIN—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

Ouvidor, cast., 5 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e egua de meio sangue, do sr. Albano Gomes de Oliveira (J. de Souza).....	1
--	---

Caprichoso, 54 ks. (G. Fernandez).....	2
--	---

Illimani, 57 ks. (L. Rodrigues).....	3
--------------------------------------	---

Obélisque, 54 ks. (E. Gonçalves).....	0
---------------------------------------	---

Não correu Osmonde.

Tempo 112".

Rateios: 19\$400; dupla com Caprichoso 23\$500;

dupla com Illimani 15\$600.

Ganho firme, por corpo livre; empate em 2º lugar.

— Movimento geral das apostas: 42:251\$000.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida realizada no domingo ultimo, em S. Paulo, teve os seguintes vencedores:

1º Pareo—600 metros—1º Maiado, em 43"; 2º Brinquedo—Rateios: 29\$ e 79\$000.

2º Pareo—1.000 metros—1º Ibitina em 69"; 2º Perigoso—Rateios: 30\$ e 33\$600.

3º Pareo—1.500 metros—1º Manilla, em 105"; 2º Pery—Rateios: 17\$ e 42\$000.

4º Pareo—1.609 metros—1º Seccion, em 107"; 2º Buenos-Ayres—Rateios: 25\$400 e 20\$800.

5º Pareo—1.000 metros—1º Ney, em 68"; 2º St. Ana—Rateios: 13\$ e 13\$600.

6º Pareo—1.609 metros—1º Ituaana, em 111"; 2º Doll ar—Rateios: 29\$600 e 66\$000.

O movimento geral das apostas se elevou a 23:71 \$000.

CYCLISMO

VELO-CLUB

A homenagem á Armada Nacional

O Velo-Club fez disputar brilhantemente no domingo ultimo a sua grande corrida, commemorativa do combate naval do Riachuelo e em homenagem á Armada Nacional.

Grande concurrencia de familias e de *sportsmen* enchia *au grand complet* as archibancadas e pavilhões do soberbo velodromo da rua Haddock Lobo e entreteve-se com o certamen velocipedico que constituiu um verdadeiro successo, como se esperava.

Todas as provas em que se desdobrou o bello programma elaborado pelo director de corridas, sr. Alfredo Pavageau, foram disputadas com enthusiasmo, destacando-se os grandes premios 11 de Junho (5 kilometros) e 18 de Outubro, (10 kilometros)

A 4ª turma brilhou na primeira das ditas provas, tendo sido vencedor o Joca que empreendeu bellissima e emocionante corrida. Boreas, corredor já conhecido e que esteve algum tempo retirado das lutas, obteve a 2ª collocação no referido pareo.

No Grande Premio 18 de Outubro, os 10 kilometros do dia, inscreveram se Faisca, Orange, Tamoyo e Hannover que disputaram com verdadeiro interesse a corrida, mostrando-se muito bem treçados.

Faisca, como todos previam, attentas ás condições de *entrainement*, foi o vencedor, seguido de Orange e Tamoyo, nesta ordem.

Os convidados saudaram freneticamente os laureados do dia pela forma galharda por que se portaram.

A's 2ª e 4ª turmas cabem pois as honras da corrida. Os outros pareos foram muito bem disputados e saudados os vencedores pelos assistentes.

São estes os pontos principaes do esplendido resultado do grande certamen velocipedico dedicado á Armada Nacional, que naquella dia commemorou uma das suas mais brilhantes festas — A batalha naval do Riachuelo.

A corrida terminou pouco depois das 5 horas da tarde, tendo tocado durante toda a festa sportiva uma banda de musica militar.

Os convidados, que ainda uma vez com suas presenças deram maior brilhantismo, deixaram aquella hora o Velodromo bem impressionados e penhorados com as attensões prodigalisadas pela estimada directoria, que tem á frente o esforçado *sportsman* sr. Fidelcino Leitão.

Eis o resultado geral do programma:

Torneio de tiro — Distancia: 15 metros—10 balas em 2 cartões—Inscrições livres—Carlos Drummond Franklin em 1º, com 39 pontos e Alfredo Pavageau em 2º com 32.

1º pareo—João Ratto—1.000 metros—Florim em 1º (1', 45") e Cometa em 2º.

2º pareo—Velo-Club—2.500 metros—Klester em 1º (3', 33") e Pio em 2º.

3º pareo—Imprensa—1.500 metros—David em 1º (2', 42") e Airam em 2º.

4º pareo—Cyclismo—1.500 metros—Klester em 1º (2', 37") e Democrata em 2º.

5º pareo—Joaquim J. da Silva Fernandes Couto—1.000 metros—Italia em 1º (1', 37") e Til em 2º.

6º pareo—Grande Premio 11 de Junho—5.000 metros—4ª turma—Joca em 1º (11', 8") Boreas em 2º e Klester em 3º.

7º pareo — Obstáculos em fitas — Inscriptões livres — Faisca, vencedor.

8º pareo — Emilio Huguel — 1.500 metros — Boreas em 1º (4', 40") e Saturno em 2º.

9º pareo — Grande Premio 18 de Outubro — 10.000 metros — 1ª turma — Faisca em 1º (16', 23"), Orange em 2º e Tamoyo em 3º.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A 16 de junho proximo, o Club Sportivo Carioca commemorará festivamente o 2º anniversario de sua fundação com uma grande corrida na pista do Jardim Zoologico.

Do projecto de programma faz parte o Grande Premio Cyclismo Nacional, prova inter-clubs, na distancia de 25 kilometros com medalha de ouro.

Esta noticia basta para se ajuizar o que vae de animação entre os velocemen com a proxima corrida.

— O Sport-Club, segundo se falla, promoverá para o mez vindouro um festival para entrega das medalhas aos vencedores do certamen velocipedico e pedestre que se realizou a 4 do corrente mez.

— O Touring-Club do Rio tambem offerará muito breve aos seus habitués, que são muitos e que sempre se regalam com os festivaes por elle promovidos, um interessante e convidativo convescote em um dos pontos mais pittorescos desta cidade.

Nota-se extraordinaria animação entre os touringueiros, como sempre acontece, quando algum festival é annuciado.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

Corrida intima

Realiza hoje esta conhecida sociedade na pista do Jardim Zoologico o annuciado festival sportivo intimo dividido em um torneio de tiro ao alvo, que será disputado e tres turmas pelos amadores matriculados na respectiva escola e em diversas carreiras velocipedicas e pedestres.

Nos diversos pareos, de que se compõe o programma, acham-se inscriptos bastantes amadores, assim como no concurso de tiro que está bem concorrido.

Pelo que se falla em rodas de sportsmen o torneio de tiro e cyclo pedestre cercar-se á muitos attractivos como sempre acontece.

CLUB ATHLETICO CARIOCA

A corrida de domingo

Foi, não ha negar, uma bella festa a que o Club Athletico Carioca realizou domingo ultimo na sua pista provisoria e na qual notou-se muita animação e entusiasmo.

O programma teve resultado bastante satisfactorio sendo os vencedores muito felicitados pela concurrencia, notadamente de familias moradoras dos bairros do Pedregulho e Engenho Velho.

A directoria cumulou de gentilezas os seus convidados, retirando-se todos satisfeitos e penhorados com as gentilezas de que foram alvo.

O que se passou na corrida já é do inteiro conhecimento dos leitores pelas descrições dos jornaes diarios.

Foi este o resultado do programma:

1º pareo — Onze de Março — 400 metros — Thomaz em 1º (72") e Avança em 2º.

2º pareo — Dez de Agosto — 200 me-

tros — Seductor em 1º (40") e Cubano II em 2º.

3º pareo — Vinte e Nove de Julho — 600 metros — Handicap — Boer II em 1º (110") e Sempre em 2º.

4º pareo — Dezesete de Junho — 100 metros — Obstáculos em sacco — Terrestre em 1º (23") e Thomaz em 2º.

5º pareo — Dezeses de Outubro — 200 metros — Thomaz em 1º (35") e Avança em 2º.

6º pareo — Vinte e Tres de Setembro — 100 metros — Meninas até 12 annos de idade — Jandyra Chaves em 1º (24") e Esmeria Ferreira em 2º.

7º pareo — Trinta de Maio — 300 metros — Boer II em 1º (64") e Quo Vadis? em 2º.

8º pareo — Vinte e Nove de Outubro — 100 metros — Handicap — Meninas até 12 annos de idade — Ypyvyr em 1º (18") e Campeão em 2º.

9º pareo — Quatro de Agosto — 250 metros — Handicap — Cubano II em 1º (45") e Ypyvyr em 2º.

Cross country — Handicap — Inscriptões livres — Ypyvyr em 1º (31"), Passarinho em 2º e Sempre em 3º.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Club Athletico Major Dias Jacaré está empenhado nos preparativos do proximo certamen sportivo.

Os amadores aguardam com interesse as pugnias, fazendo assim mais uma vez jus aos applausos dos assistentes.

— A sede do Brasil-Club foi transferida na semana transacta para o predio n. 64 da Avenida Passos.

A directoria tenciona marcar para o mais breve possivel a inauguração official da sociedade com uma grande corrida no Jardim Zoologico.

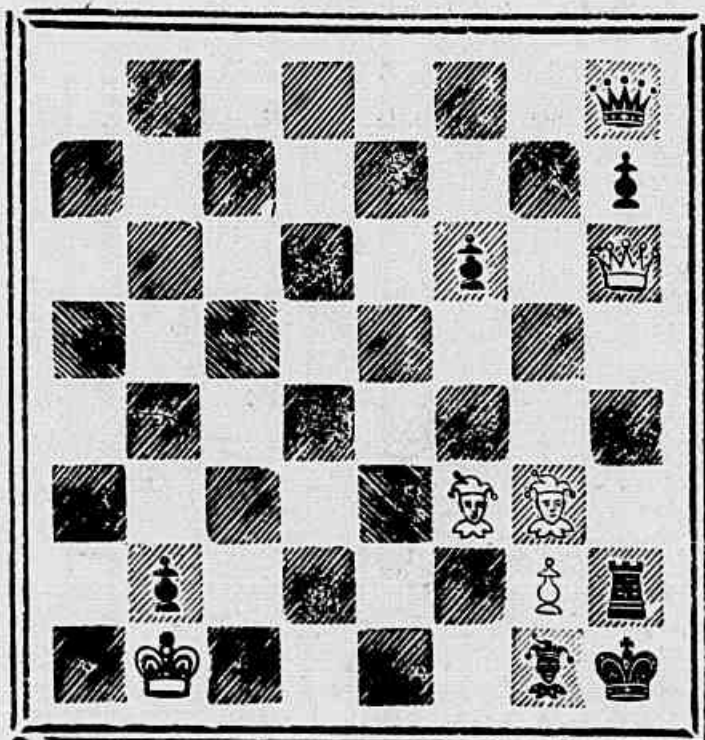
Para este certamen organizar-se á, ao que se diz, soberbo programma com um grande premio.

São estas por enquanto as ligeiras notas que obtivemos sobre a inauguração official do Brasil-Club.



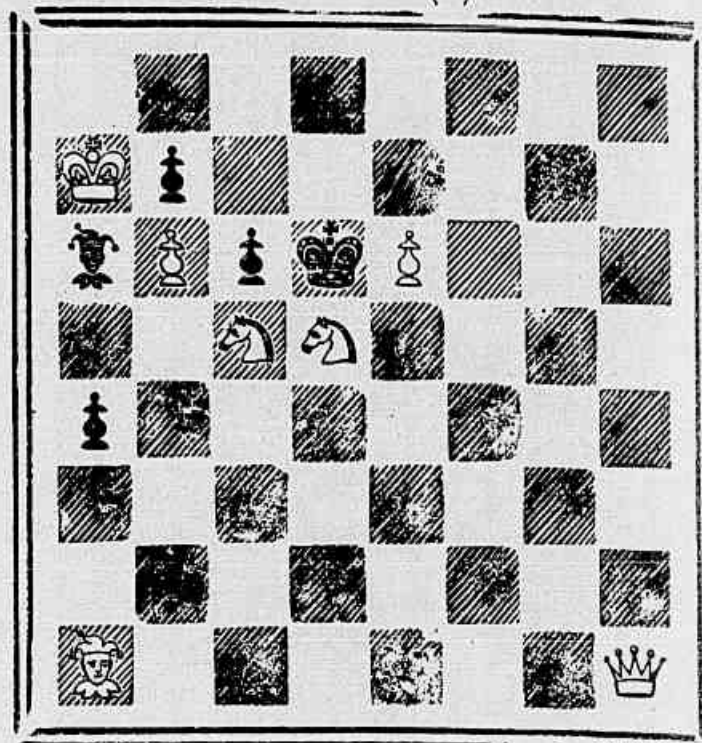
XADREZ

PROBLEMA N. 429 — C. Feiber (Londres, 2 lances)
Pretas (7)



Branças (5) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 430 — Erlin (Londres)
(3 lances)
Pretas (5)



Branças (7) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 421 — Annibal da Costa.

1 C 4 B (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 422 — Whyne.

1 C 6 R, 5 X C; 2 D 4 C x etc.

1..., R 4 B; 2 P 4 C x etc.

1..., P T R x P; 2 D x P x etc.

1..., P T D x P; 2 C 5 B D x etc.

1..., R 4 D; 2 C 7 B x etc.

PROBLEMA N. 43 — Erlin.

1 D 7 C D (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 424 — Ernest.

1 T 3 C D, R x T; 2 D 5 C D x etc.

1..., B 4 D; 2 D 3 B x etc.

1..., T x B; 2 D 5 C x etc.

1..., T 4 B D; 2 D x T x etc.

1..., T 6 T; 2 B 6 B R x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Ricardo Machado Junior, Alipio de Oliveira, Arthur Guimarães (Barbocena) Salvio, Julio Barreiros, Gil de Souza, Omega, Petronio, S. de Castro, Zut, Caissano, D'Albret, Muzio e V. N. Ns. 421 e 423. Roos.

Partida n. 149 — Gambito da dama recusado.

Branças

Napier

- 1 P 4 D
- 2 P 4 B D
- 3 C 3 B D
- 4 B 5 C
- 5 P 3 B
- 6 P 3 R
- 7 C 2 D
- 8 D 1 B
- 9 C (3 B) x C
- 10 B 4 B
- 11 P x P
- 12 P 6 R
- 13 B 5 R
- 14 P x C
- 15 D 2 B
- 16 Roque
- 17 P 3 B
- 18 P x P
- 19 T x B
- 20 B 3 T x
- 21 T 1 R
- 22 D 3 B
- 23 P + D
- 24 R x T
- 25 Abandonam.

Pretas

Teichmann

- P 4 D
- P 3 P
- C 3 B
- C (1 C) 2 D
- P 3 B
- D 4 T!
- B 5 C
- C 5 R
- P x C
- P 4 B
- C 4 B!
- B x P
- C 6 C
- D x B
- Roque T D
- B 5 C
- P x P
- B x C x
- B x P
- R 1 C
- B 5 R
- D x D x
- T x T
- D 1 D x

CORRESPONDENCIA

Pichole de Serraria — As jogadas que o senhor propõe não resolvem os problemas ns. 423 e 424; no primeiro caso a resposta das pretas é R 5 C e no segundo, se 1 D 4 D x, R 5 C D e se 2 T 3 C D, as pretas jogam C 5 C e não fazem mate no 3º lance.

Heibas.